

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – UHE SÃO MANOEL

Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de Mudanças

CONTROLE DE REVISÃO		
CÓDIGO	REVISÃO	DATA
P00.SM-015/14	00	30/01/2014
P00.SM-015/14	01	30/04/2014
P00.SM-015/14	02	08/10/2014

PROGRAMA DE SALVAMENTO DE GERMOPLASMA VEGETAL E PRODUÇÃO DE MUDAS

SUMÁRIO

15.	PROGRAMA DE SALVAMENTO DE GERMOPLASMA VEGETAL E PRODUÇÃO DE MUDAS.....	1
15.1	Justificativa	1
15.2	Objetivos	2
15.3	Metas	3
15.4	Base Legal e Normativa	3
15.5	Área de Abrangência do Programa	4
15.6	Metodologia / Atividades a serem Desenvolvidas.....	5
15.6.1	Levantamentos Complementares da Vegetação das Áreas Afetadas	5
15.6.2	Coleta de Propágulos e Formação do Banco de Germoplasma	6
15.6.3	Coleta de Material Botânico nos Desmatamentos	9
15.6.4	Determinação do Grupo Ecológico para Projetos de Recuperação / Recomposição Vegetal	9
15.6.5	Produção de Mudas	10
15.7	Indicadores	11
15.8	Produtos	11
15.9	Interface com outros Planos e Programas.....	12
15.10	Parcerias Recomendadas	12
15.11	Equipe Técnica Envolvida	13
15.12	Referências Bibliográficas	13
15.13	Cronograma Físico.....	13
15.14	Anexo.....	15

15. PROGRAMA DE SALVAMENTO DE GERMOPLASMA VEGETAL E PRODUÇÃO DE MUDAS

15.1 Justificativa

O Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de Mudas foi proposto no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Usina Hidrelétrica (UHE) São Manoel (EPE/LEMECONCREMAT, 2010). Destaca-se que ainda leva em consideração o disposto na Licença Prévia (LP) nº 473/2013, sobretudo as condicionantes 2.1 e 2.24.

Os bancos de germoplasma são coleções de material vivo, em forma de sementes, pólen, tecidos ou indivíduos cultivados, que visam à conservação da diversidade genética das espécies de plantas (GRIBEL *et al.*, s/data), que podem ser destinados para o uso imediato ou serem preservados para uso futuro (VEIGA, 1999). São especialmente indicados para espécies com potencial socioeconômico que estejam ameaçadas pela erosão genética, como a causada pela superexploração ou destruição do hábitat, bem como para aquelas que demandem ações para o melhoramento genético. Esses bancos são formados a partir do salvamento ou resgate de germoplasma de espécies da flora.

O Programa tem como função a coleta de sementes do maior número de espécies possível, visando fornecer material para a formação de bancos de germoplasma.

Para viabilizar a implantação da UHE São Manoel, incluindo as estruturas principais (barragem e demais estruturas do arranjo geral), assim como as instalações de apoio, como canteiros de obra, alojamento, linha de transmissão, acessos, áreas de empréstimo e de bota-fora, e a área do reservatório, será necessária a intervenção em vegetação nativa, com a supressão de uma parte significativa desta área. A supressão dessa vegetação dará acesso a grande quantidade de material biológico de todas as formas de vida que compõem a comunidade vegetal, com destaque para espécimes arbóreos férteis, epífitas e hemiepífitas, que ocorrem nos estratos mais altos da floresta. Todo este material biológico, que a princípio seria perdido, é de fato de grande valor científico para o conhecimento da flora e da vegetação local, além de que contempla enorme diversidade florística e genética.

A área de alagamento é composta por formações vegetais denominadas de Floresta Ombrófila Densa Aluvial e Submontana, além de vegetação estabelecida em rochas e outros materiais depositários. Tais ambientes sofrerão redução de suas populações, quer seja pela supressão na fase de implantação (formações florestais), quer seja pela transformação do padrão de fluxo do rio e enchimento do reservatório. Nestes ambientes podem existir espécies raras, endêmicas ou apresentarem potencial para utilização na recuperação e na reconstituição de áreas degradadas.

Desta maneira, através de um esforço de resgate deste material e da coleta de sementes e/ou material *in vivo*, será possível disponibilizar este material para atender finalidades específicas, tais como a conservação *ex situ* ou a recomposição florística de áreas desmatadas.

O diagnóstico ambiental realizado apontou que em algumas áreas existem trechos com monodominância de algumas espécies como o açaí (*Euterpe oleracea*) e embaúbas (*Cecropiasp.*), o que caracteriza o processo sucessional das margens. Outra característica se refere à presença de espécies ameaçadas de extinção como a castanheira do pará (*Bertholletia excelsa*), Angelim Pedra (*Hymenolobium excelsum*) e a Maçaranduba (*Manilkara huberi*). O enquadramento destas espécies como ameaçadas está previsto no Artigo 7º da Instrução Normativa IBAMA Nº 6/2009, que em caso de áreas previstas para desmatamento que contenham espécies constantes de lista oficial da flora brasileira ameaçada de extinção e dos anexos da CITES prevê a implantação de um Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal.

O Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de Mudanças está diretamente relacionado ao impacto causado pela perda da cobertura vegetal, previsto na fase de EIA. Este impacto foi classificado como negativo e de incidência direta, ocasionado pela necessidade da retirada da cobertura vegetal durante as fases de Implantação (Etapas de Implantação da Infraestrutura de Apoio e Construção da Obra Principal).

As atividades de supressão da vegetação e terraplenagem para implantação das estruturas de apoio, e também para as obras construtivas do empreendimento em geral, provocarão alterações na vegetação em ambas as margens do rio Teles Pires, no sítio de implantação da usina.

Como medida mitigatória do impacto relacionado à perda da cobertura vegetal, foi proposta a elaboração do programa relacionado ao resgate de germoplasma e implantação de viveiro, bem como outros programas apresentados neste PBA.

15.2 Objetivos

O Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de Mudanças tem, como objetivos, o resgate do germoplasma vegetal das espécies-alvo encontradas na área diretamente afetada (ADA) pela implantação da UHE, para a preservação de parte da diversidade genética contida nas populações de espécies vegetais, que poderão ser alteradas com a implantação e operação da UHE.

A prioridade se dará às espécies ameaçadas, presumivelmente ameaçadas, endêmicas, raras, protegidas por lei e de importância ecológica e socioeconômica e de pesquisa; espécies e populações de importância funcional, sempre que identificável. Esta preservação se fará através da formação do banco de germoplasma. Destaca-se, contudo, que espécies que estejam em fase fenológica adequada deverão ser contempladas no resgate buscando reproduzir a riqueza local. Neste sentido serão contempladas ainda, espécies frutíferas, medicinais e ornamentais. Todo esse conjunto abará espécies importantes para a interface com recomposição florestal.

Não obstante, este programa prevê ainda a implantação de um viveiro de mudas temporário capacitado para receber e processar o germoplasma vegetal resgatado, formando o banco de germoplasma *ex situ*, com capacidade para produzir e cultivar as mudas das espécies-alvo lenhosas e das epífitas e hemiepífitas resgatadas, até o momento de sua reintrodução na natureza, ou outra destinação a elas definidas no âmbito das ações de mitigação da gestão ambiental da UHE.

O material coletado será disponibilizado para pesquisa do patrimônio genético da região, do potencial para exploração econômica dessas espécies, e para o melhoramento das técnicas de produção de mudas.

Já as mudas produzidas no viveiro servirão para subsidiar o Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Programa de Recomposição Florestal e Programa de Implantação da Área de Preservação Permanente do Reservatório – APP. Dessa forma, suas ações irão mitigar o impacto relacionado à perda de cobertura vegetal pela implantação da UHE São Manoel e compensar os impactos relacionados à alteração da vegetação na margem do reservatório.

15.3 Metas

O Programa tem como metas:

- Realizar o resgate do germoplasma vegetal das espécies-alvo em todas as áreas passíveis de supressão da vegetação;
- A obtenção de, no mínimo, de 75% de sobrevivência das epífitas e hemiepífitas resgatadas e transplantadas;
- A coleta de, no mínimo, 12 matrizes por espécie-alvo para espécies que apresentem alta densidade na região e, pelo menos, duas matrizes para espécies consideradas raras.

15.4 Base Legal e Normativa

O presente Programa foi desenvolvido de modo a atender aos seguintes requisitos legais:

Constituição da República Federativa do Brasil, em especial seu Artigo 225, que preconiza que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, devendo o poder público “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade”.

Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 7 de abril de 2009; que considera a necessidade de garantir o controle da exploração e transporte no resgate de espécimes da flora, em especial com referência ao Artigo 7º, que prevê o Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal em áreas com espécies constantes de lista oficial da flora brasileira ameaçada de extinção e dos anexos da CITES previstas para supressão de vegetação, e ao Artigo 9º, que estabelece a necessidade do empreendedor requerer a AUMPF para fins de aproveitamento de espécimes da flora quando do resgate de flora das espécies constantes da lista oficial de flora brasileira ameaçada de extinção e dos anexos da CITES.

Instrução Normativa MMA nº 06, de 23 de setembro de 2008: que reconhece as espécies da Flora brasileira ameaçadas de extinção e aquelas com insuficiência de dados. As espécies ameaçadas de extinção são aquelas com alto risco de desaparecimento na natureza em futuro próximo, assim reconhecidas pelo Ministério do Meio Ambiente, com base em documentação científica disponível. As espécies com deficiências de dados são aquelas cujas informações (distribuição geográfica, ameaças/impactos e usos, entre outras) são ainda deficientes, não permitindo enquadrá-las com segurança na condição de ameaçadas.

Atenta-se ainda para a observância do Código de Conduta para a Coleta e Transferência de Germoplasma Vegetal (IPGRI, FAO), bem como as Leis de Propriedade Intelectual (do Brasil e dos outros países).

Resolução COEMA nº 54, de 24/10/2007, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará: artigo 33, caput, que proíbe o corte e a comercialização, sob qualquer hipótese, da castanheira (*Bertholetia excelsa*) e da seringueira (*Hevea* spp.) em florestas nativas, primitivas ou regeneradas.

Instrução Normativa SEMA nº 2, de 08 de setembro de 2011 - Estabelece critérios para procedimentos relativos ao manejo da flora, definido pelo levantamento, resgate e destinação, em áreas de influência direta de empreendimentos e atividades consideradas ou potencialmente causadoras de impactos à flora sujeitos ao licenciamento ambiental no Estado do Mato Grosso.

Instrução Normativa MMA nº 1, de 9 de dezembro de 2010 - Publica as listas das espécies incluídas nos Anexos I, II e III da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES.

15.5 Área de Abrangência do Programa

O Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de Mudas abrange a Área Diretamente Afetada (ADA) da UHE São Manoel, incluindo as áreas a serem ocupadas pelas estruturas principais, barragem, casa de força, e outras estruturas do arranjo geral da UHE, além das áreas das instalações de apoio, como canteiros de obra, alojamento, linha de transmissão de energia, acessos, áreas de empréstimo e de botafora, e a área do reservatório.

Na fase de limpeza do futuro reservatório as atividades de resgate de germoplasma devem ser concentradas na Área Diretamente Afetada (ADA), dando uma maior prioridade para as áreas alvo de supressão e áreas que não serão suprimidas, mas que podem resultar em locais que resultarão em isolamento devido à dificuldade de acesso.

Este programa deverá abranger principalmente as áreas cobertas pelas fitofisionomias denominadas de Floresta Ombrófila Densa Aluvial (vegetação que tem como local principal de ocorrência as margens do rio e ilhas) e a Floresta Ombrófila Densa Submontana com ocorrência nos demais locais da área diretamente afetada.

15.6 Metodologia / Atividades a serem Desenvolvidas

A execução desse projeto deve seguir uma sistematização seqüencial do ponto de vista construtivo de forma a permitir a qualidade das atividades e a coleta adequada das sementes e outros propágulos para formação do banco de germoplasma antes, durante e após as intervenções para implantação e operação da UHE São Manoel.

Dessa forma, são detalhadas a seguir as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Produção de mudas.

15.6.1 Levantamentos Complementares da Vegetação das Áreas Afetadas

Os levantamentos complementares compreendem estudos florísticos das áreas afetadas pelo empreendimento, de modo a ampliar o conhecimento sobre cada tipologia vegetal afetada, permitindo a complementação do “*checklist*” da flora da região do empreendimento.

Considerando a extensão de terras que serão afetadas pelas atividades do empreendimento, foi traçado um programa de ação que obedeceu aos seguintes critérios:

- Definição prévia das áreas e fitofisionomias prioritárias a serem alvo de resgate;
- Coletas nas diferentes fitofisionomias presentes nestas áreas.

Com isso, é possível localizar populações das espécies alvo e definir as necessidades demandadas para a operação de resgate de germoplasma.

O levantamento realizado para o EIA deverá ser avaliado e servirá como referencial inicial para a lista das espécies vegetais de ocorrência comprovada. Os locais amostrados no EIA deverão ser reavaliados através de caminhadas aleatórias por áreas representativas de cada fisionomia estudada. Nestas áreas serão realizadas coletas de espécies dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo, além de epífitas.

Em cada segmento serão coletados os espécimes observados com material botânico fértil (flores e/ou frutos), mesmo que já tiverem sido coletados em outros segmentos,

percorrendo-se cada um em, pelo menos, duas épocas do ano (estações seca e chuvosa). Em cada expedição, as equipes de campo serão divididas de modo que os diferentes estratos da vegetação sejam pesquisados.

Os espécimes coletados serão analisados e depositados em herbário a ser definido, e as identificações serão feitas tanto por consulta a literatura especializada, como por comparação. Adicionalmente, duplicatas dos materiais serão enviadas a especialistas dos diferentes grupos taxonômicos, como também para intercâmbio com outros herbários.

Serão coletados números significativos de exemplares para herbário por expedição, na expectativa de alcançar o mínimo desejado de espécimes. Propõe-se para cada espécime a coleta de duas duplicatas em média, podendo este valor sofrer alterações em função da licença para coleta, da espécie, sua distribuição e interesse científico.

Todos os exemplares vegetais que sofrerem coleta de material para o banco de germoplasma deverão ser cadastrados, anotando-se, dentre outros aspectos: número de cadastramento, identificação botânica, localização da planta, época de coleta e outros que forem pertinentes para a realização da colheita de sementes em períodos futuros, em outros indivíduos que não sejam alvo de supressão, ainda que ocorram na ADA.

15.6.2 Coleta de Propágulos e Formação do Banco de Germoplasma

Esta fase do programa contempla as seguintes etapas: seleção de espécies e dos exemplares, coleta de propágulos, testes de germinação, tratamentos específicos, produção de mudas e/ou cultura de tecidos. As mudas produzidas poderão ser utilizadas nos subprograma de Recuperação de Área Degradada e Programa de Recomposição Florestal, bem como para subsidiar ações dos Programas para Implantação da Área de Preservação Permanente do Reservatório e PACUERA.

Os critérios para definição das espécies a serem resgatadas deverão seguir o proposto por Walter (2000b), porém considerando como nível de prioridade 1 de resgate as espécies consideradas como vulneráveis e/ou ameaçadas de extinção na área de estudo. Observa-se ainda que este resgate deverá ser realizado para as espécies que de fato tenham sua conservação garantida, conforme assinala o referido autor.

Preliminarmente, propõe-se a adoção de 08 (oito) parâmetros para o enquadramento de determinada espécie na “Lista de Espécies Prioritárias para o Resgate de Germoplasma” conforme segue:

- a) Espécies ameaçadas e/ou com algum grau de vulnerabilidade.
- b) Espécies que possuam interesse econômico e/ou interesse para pesquisa.
- c) Espécies que possuam um sistema organizado de Bancos de Germoplasma, ou seja, conservação garantida.
- d) Espécies cujas populações concentrem-se, ou seja, exclusivas da área do futuro reservatório.

- e) Espécies a serem utilizadas na recuperação de áreas degradadas e na Área de Preservação Permanente (APP).
- f) Espécies endêmicas.
- g) Espécies de matas (Galeria Não-Inundável; Galeria Inundável).
- h) Espécies florestais, medicinais, frutíferas, ornamentais, etc..

Dentre as espécies de interesse econômico e/ou botânico e de possível resgate de germoplasma pode ser levantada a castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*) devido a sua madeira e frutos, e ainda algumas espécies listadas pelo IBAMA como vulneráveis: Maçaranduba (*Manilkara huberi*), e angelim-amarelo (*Hymenolobium excelsum*).

Destaca-se que podem ser incluídas neste programa de resgate não apenas espécies arbóreas, mas também herbáceas terrestres, palustres e epífitas, além de espécies de interesse fitoterápico, desde que se enquadrem nos parâmetros estabelecidos.

As epífitas, que se constituem um grupo de grande importância ecológica, serão coletadas e tratadas conforme algumas técnicas detalhadas a seguir:

Será coletado o maior número possível de material epifítico, independente do estado fenológico. Estas coletas serão realizadas utilizando-se de tesouras de poda, podões e/ou manualmente. Para cada coleta serão tomadas as informações ecológicas e geográficas da área e o material botânico será acondicionado em sacos plásticos para posterior encaminhamento ao centro de triagem da flora (viveiro).

No viveiro o material será selecionado por porte, grupo taxonômico, espécie/morfoespécie, quantificado e tratado, bem como serão anotadas informações adicionais, como informações morfológicas e taxonômicas.

Após esta etapa deverá ser realizada a limpeza e poda do material inerte, seco e estruturas lesionadas.

O material após tratamento no centro de triagem será encaminhado para replantio na APP do reservatório ou em outras áreas a serem recuperadas. As holoepífitas serão acondicionadas em galhos e ramos, sendo sua fixação realizada com o auxílio de barbante de algodão e fitilho. As hemiepífitas primárias serão tratadas da mesma maneira que as holoepífitas. As hemiepífitas secundárias serão replantadas no solo, na base de um forófito que servirá de apoio durante seu desenvolvimento.

No viveiro ficarão alocadas coleções de plantas, abrangendo as espécies/morfoespécies coletadas no empreendimento. Estas serão cultivadas até floração, e assim possibilitando sua identificação, servindo de material de referência e testemunho para os demais materiais que venham a ser coletadas e destinadas ao centro de triagem.

Os espécimes pertencentes a grupos taxonômicos complexos ou que apenas possam ser identificados férteis, também serão cultivados nos viveiros até floração. Após esta fase fenológica serão realocados para as áreas de recuperação vegetal ou para as APPs, preferencialmente nas proximidades dos locais onde foram coletadas.

O material de holoepífitas e de hemiepífitas primárias, cultivadas em segmentos arbóreos na casa de vegetação, serão fixados sobre pedaços de cascas com barbante (segmentos arbóreos colhidos anteriormente nas áreas de supressão). As hemiepífitas secundárias serão cultivadas em vasos plásticos com substrato composto de cascas picadas e solo. A irrigação da casa de vegetação será realizada periodicamente, e com frequência atrelada às condições de umidade do ambiente e substrato.

Ressalta-se ainda que, o resgate ocorre em momentos que antecedem a supressão, bem como durante e após. Assim, ainda que se estabeleçam prioridades de coletas, nem sempre determinada espécie estará disponível para resgate, visto sua fase fenológica não abarcar sementes naquele determinado momento. Isto posto, é importante que se aperceba da variabilidade e disponibilidade de material de resgate.

No **Anexo15 - 1** é apresentada uma listagem de espécies potenciais para resgate, considerando prioritariamente aquelas que foram encontradas na área diretamente afetada pelo empreendimento na fase de EIA. Além destas espécies também estão inclusas aquelas que foram encontradas fora da área do reservatório, mas que estão listadas pelo IBAMA, CITES e em listas referentes aos estados do Pará e Mato Grosso como ameaçadas ou vulneráveis, além das espécies com síndrome de dispersão zoocórica, que possuem interesse para a manutenção da fauna local. Eventualmente a lista de espécies poderá ser complementada a partir dos levantamentos realizados no âmbito do inventário florestal do canteiro.

A coleta do material será na forma de sementes, mudas, estacas, tubérculos, frutos, etc., do maior número de indivíduos possíveis pertencentes a cada população, seguindo uma estratégia previamente definida para a sua conservação.

Considerando o grande número de espécies vegetais que ocorrem na região da UHE São Manoel, não será possível resgatar material genético de todas elas.

Considerando que na atividade de resgate de germoplasma procura-se coletar vários exemplares de cada espécie, ou seja, material representativo de diferentes populações de uma mesma espécie, será priorizado aquelas que possuam algum interesse e possam ser conservadas *ex situ* adequadamente.

Neste sentido propõem-se coletar no mínimo 12 matrizes por espécie-alvo para espécies que apresentem alta densidade na região e pelo menos 2 matrizes para espécies consideradas raras.

Os níveis de prioridade das espécies alvo de coleta foram diferenciados em:

Nível 1 – para pertencer a este nível, a espécie deve enquadrar-se nos parâmetros “a” ou “b” descritos acima. Espécies que se enquadrarem em três ou mais parâmetros acima também serão considerados como pertencentes ao nível 01 de prioridade;

Nível 2 - incluem-se nesse nível espécies que pertençam a pelo menos 02 (dois) parâmetros acima, excluindo-se os parâmetros “a” e “b” já descritos, e

Nível 3 – quando determinada espécie pertencer a pelo menos um dos grupos acima, excluindo-se os referidos parâmetros “a” e “b”.

A seleção das espécies principais para o resgate se dará mediante a aplicação dos parâmetros acima definidos, os quais definirão seus níveis de prioridades. Assim busca-se otimizar a montagem do banco de germoplasma, selecionando o resgate para aquelas espécies mais importantes e que possam ser conservadas adequadamente.

A estratégia de amostragem utilizada para resgatar o germoplasma das espécies alvo consiste em:

- Para conservação da variabilidade genética, procede-se a uma coleta extensiva de sementes e de forma casual em cada população, com amostras pequenas de cada matriz;
- Para ganhar tempo em programas de melhoramento, coleta-se material abundante de matrizes de elite, tentando, dentro do possível, representá-las dentro da amostra através da coleta de material vegetativo; e
- Para espécies autógamas, coleta-se o maior número de matrizes com poucas sementes de cada, e para espécies alógamas, coleta-se de poucas matrizes, com um máximo de sementes da cada uma.

15.6.3 Coleta de Material Botânico nos Desmatamentos

Nesta etapa do empreendimento deve-se proceder a organização de equipes para coleta de propágulos e demais materiais botânicos durante os desmatamentos. Profissionais especializados em coleta e conservação de material botânico deverão acompanhar a realização deste trabalho em todas as frentes de trabalho.

As coletas no desmatamento, referente às árvores abatidas, têm como principal função ampliar as coletas botânicas realizadas no resgate de germoplasma, devido à facilidade de coleta de frutos nas árvores derrubadas, bem como preservar parte da diversidade genética contida nas populações de espécies vegetais afetadas.

15.6.4 Determinação do Grupo Ecológico para Projetos de Recuperação / Recomposição Vegetal

As sementes, de um modo geral, são resultados de um processo que se inicia na gema floral e termina no amadurecimento e dispersão da semente ou fruto. Este processo de produção de sementes sofre pressões da seleção natural que, muitas vezes, levaram a adaptações a condições locais produzindo uma grande diversidade de mecanismos de reprodução nas espécies de florestas tropicais. O problema que se apresenta é separar

as centenas ou milhares de espécies arbóreas de nossas florestas em grupos ecológicos distintos, cujas sementes possuam características semelhantes. Os três principais grupos ecológicos são:

Pioneiras: espécies cujas plântulas e arvoretas não sobrevivem fora das clareiras. Essas sementes necessitam de luz solar direta para germinarem, normalmente possuem também alta longevidade natural. São de tamanho diminuto e transportadas à longas distâncias por animais, principalmente pássaros e morcegos. Apresentam boa produção de sementes, com produções anuais. As sementes pioneiras são as que possuem maior longevidade natural, não tendo, geralmente, problemas para conservar sua viabilidade por longo período;

Oportunistas de clareiras: espécies que conseguem sobreviver em condições de sombra por algum tempo, mas dependem das clareiras para crescerem. Na maioria das vezes, suas sementes são aladas e de curta longevidade natural, necessitando de períodos secos para sua dispersão. As sementes deste grupo de espécies não apresentam dormência e germinam prontamente, se encontrarem condições adequadas de umidade no solo. As sementes das oportunistas geralmente suportam a secagem, têm sua viabilidade mantida a médio prazo (poucos anos), quando a umidade da semente é mantida a baixos graus (8-10%) e a temperatura do ambiente é também baixa;

Tolerantes à sombra: podem crescer sob sombra até atingirem o dossel, mas dependem de plena exposição ao sol para frutificarem. As sementes normalmente não apresentam dormência, mas quando possuem são do tipo tegumento impermeável, para suportar a passagem pelo trato digestivo dos animais dispersores das sementes, tal como em *Hymenaea* sp. Quanto ao armazenamento das sementes das espécies tolerantes, pode-se dizer que são problemáticas, mesmo em condições técnicas adequadas (câmaras, embalagens). Aqui encontram-se as espécies recalcitrantes, onde a umidade deve ser mantida para que as sementes não percam a viabilidade, e devido a isso não permitem o armazenamento nem por poucos meses.

15.6.5 Produção de Mudanças

Para produção de mudas serão formalizadas parcerias com viveiros da região, visando a disponibilidade de estruturas já existentes e mão-de-obra especializada. Tal iniciativa visa atender as demandas do Programa de maneira adequada e eficaz, além de contribuir para a dinamização do setor na região.

Preliminarmente estima-se que o viveiro de mudas deverá ter infraestrutura suficiente para receber e processar o germoplasma resgatado, formar um banco de germoplasma vivo temporário e produzir cerca de 150.000 mudas ao ano, considerando-se duas rotações por ano.

Esta produção se prende ao fato de que as áreas a serem recuperadas são estimadas em cerca de 180 hectares, sendo 150 ha no Programa de Implantação da futura APP e aproximadamente 30 ha de outras áreas (canteiro de obras, acessos, áreas de empréstimo e bota-fora), cuja lotação estimada ao final dos plantios e manutenções

periódicas será da ordem de 1.500 mudas por hectare. Desta forma com uma estimativa de replantios da ordem de 50% terão de ser produzidas cerca de 450.000 mudas em três anos.

O viveiro será responsável pelo recebimento, o processamento e a destinação de todo o material proveniente do resgate de germoplasma vegetal, incluindo sementes, frutos, plântulas, exemplares de epífitas e hemiepífitas, e as amostras botânicas, bem como para grande parte dos testes de germinação.

15.7 Indicadores

A avaliação deste programa será possibilitada por meio dos seguintes indicadores de desempenho:

- Porcentual da área total percorrida para resgate em relação à área total suprimida;
- A variabilidade genética (número de matrizes por espécie-alvo);
- O índice de sobrevivência das epífitas e hemiepífitas resgatadas e transplantadas;

15.8 Produtos

Deverá ser feito um acompanhamento de todas as atividades deste programa, através de relatórios semestrais das atividades de produção do viveiro de mudas, incluindo as campanhas de campo para resgate de germoplasma.

Ao final do terceiro ano deste programa deverá ser emitido um relatório contendo o histórico do programa, a compilação de todas as informações geradas e as conclusões sobre a caracterização florística e fitossociológica da região de estudo.

Os materiais a serem elaborados/produzidos se resumem em:

- Lista da flora ocorrente na região da UHE São Manoel;
- Lista de espécies com germoplasma resgatado;
- Lista do germoplasma resgatado e propagado em viveiro para pesquisa e distribuição para Bancos Ativos, Jardins Botânicos e Coleções de Trabalho;
- Produção de mudas e manutenção dos espécimes coletados “in vivo”.

No caso dos relatórios das atividades do viveiro de produção de mudas os temas que deverão compor os relatórios abordarão além da produção obtida, todos os resultados dos testes de germinação e outras atividades de pesquisa aí desenvolvidas.

Todos esses produtos serão apresentados em Relatórios Semestrais em atendimento ao órgão ambiental, bem como será elaborado o Plano de Trabalho a ser executado pela empresa contratada para implementação do programa, contendo o descritivo de atividades e indicadores de desempenho.

15.9 Interface com outros Planos e Programas

Este programa tem interface com os seguintes programas ambientais:

- Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto, visto que a coleta de germoplasma se dará também durante as ações de supressão vegetal;
- Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD, que poderá ser subsidiado com informações e resultados;
- Programa de Recomposição Florestal, que poderá se subsidiar dos resultados deste programa;
- Programa para Implantação da Área de Preservação Permanente do Reservatório; e
- Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial– PACUERA

15.10 Parcerias Recomendadas

Para a execução deste Programa é recomendada a parceria com universidades e instituições de pesquisa regionais e nacionais. A parceria com estas instituições também é recomendada a fim de receberem parte das coletas botânicas, que permanecerão como registro da flora regional. Entre as instituições e parcerias locais potenciais para parcerias, figuram:

- Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Campus Alta Floresta);
- Instituto de Pesquisas da Amazônia – INPA;
- Museu Paraense Emilio Goeldi;
- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT;

- Universidade Federal do Pará – UFPA;
- Unidades da EMBRAPA nos Estados do Mato Grosso, Pará e Amazonas e o Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEM/EMBRAPA).

15.11 Equipe Técnica Envolvida

- Coordenador – Engenheiro Florestal/Biólogo/Eng. Agrônomo Sênior (Campo e Escritório);
- Geógrafo ou Técnico em Geoprocessamento (Escritório);
- Operários de Campo (Campo).

15.12 Referências Bibliográficas

EPE/LEME-CONCREMAT. 2010. Meio Biótico. In EPE/LEME-CONCREMAT. Aproveitamento Hidrelétrico São Manoel – Estudo de Impacto Ambiental. Ministério de Minas e Energia. Brasília, DF, Brasil.

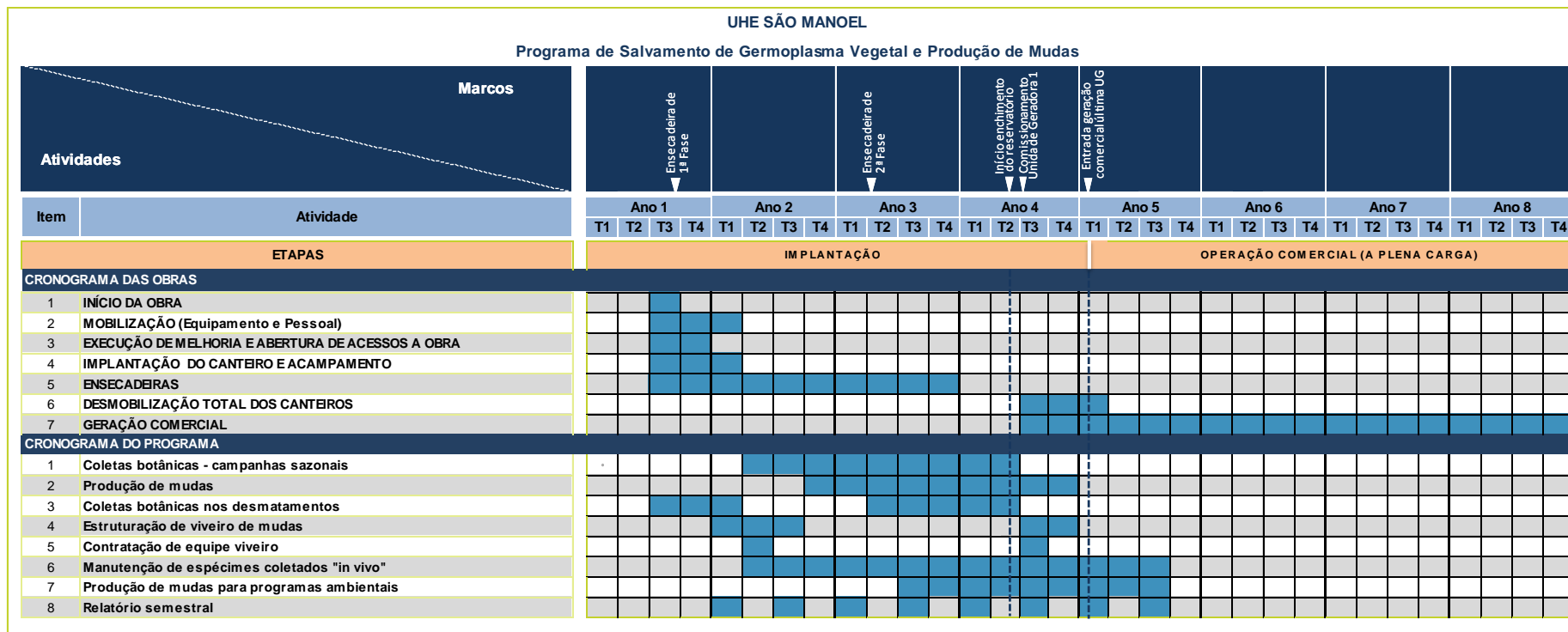
GRIBEL, R. CASTILHO, A.; FRANÇA, J.T. Implantação e caracterização genética de um banco de germoplasma de castanha-do-Brasil (*Bertolothia excelsa*, Lecythidaceae) na Floresta Nacional de Sacará-Taquera, Município de Oriximiná, Pará. INPA/Fundação Djalma Batista; Mineração Rio do Norte; IBAMA. Sem data.

VEIGA, R. F. A. 1999. Acervo dos Bancos de Germoplasma do Estado de São Paulo. In JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. M.; orgs. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 7: infraestrutura para conservação da biodiversidade / Maria Cecília Wey de Brito; Carlos Alfredo Joly - São Paulo: FAPESP; pp. 103 - 109 (<http://www.biota.org.br/pdf/v72cap04.pdf>).

WALTER, B.M.T. 2000b. Resgate de flora na Hidrelétrica Serra da Mesa, Goiás. In: Cavalcanti, T.B.; Walter, B.M.T. [et al.] (orgs.) Tópicos atuais em botânica: palestras convidadas do 1º Congresso Nacional de Botânica. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/Sociedade Botânica do Brasil. p.360-365.

WALTER, B.M.T.; CAVALCANTI, T.B. 1996. Coleta de germoplasma vegetal: teoria e prática. Brasília: Embrapa/Cenargen. 83p.

15.13 Cronograma Físico



15.14 Anexo

ANEXO 15 - 1

Listagem de Espécies

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Abarema floribunda</i> (Spruce ex Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Fava carnuzé	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip.	Saboeiro, sabugueiro, Faveira, Tento-azul	Fabaceae	Arbóreo		Bm/Or	Zoo
<i>Abarema longipedunculata</i> (Irwin) Barneby & J.W.Grimes	Abarema	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Abarema mataybifolia</i> (Sandwith) Barneby & J. W. Grimes	Saboeiro	Fabaceae	Arvoreta		Ind	
<i>Abuta guyanensis</i> Eichler.		Menispermaceae	Arbusto			
<i>Abuta panurensis</i> Eichler		Menispermaceae	Liana lenhosa		Me	
<i>Abuta rufescens</i> Aubl.	Mucajá, Pereira-branca	Menispermaceae	Liana lenhosa			
<i>Acosmium nitens</i> (Vogel)	Itaubarana, anaxi	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Actinostemon amazonicus</i> Pax & K. Hoffm	Pau-pirarucú	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Adenocalymna adenophorum</i> (Sandwith) L.G.Lohmann		Bignoniaceae	Liana			
<i>Adenocalymna flaviflora</i> (Miq.) Pulle		Bignoniaceae	Liana			
<i>Aeschynomene denticulata</i> Rudd	Angiquinho	Fabaceae	Subarbusto		Bm	
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	Farinha-seca, Paricarana	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Supiarana	Euphorbiaceae	Arvoreta		Bm	Aut
<i>Alchornea schomburgkii</i> Klotzsch.	Tartaruguiha	Euphorbiaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Alibertia edulis</i> A. Rich. Ex DC.	Apurú, Goiaba-preta,	Rubiaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Alibertia myrciifolia</i> K.Schum.	Puruízinho	Rubiaceae	Arvoreta		Bm	Zoo
<i>Allantoma lineata</i> (Mart. & O. Berg) Miers	Castanha-da-serra, Cerú	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Hidroc.
<i>Allophylus punctatus</i> (Poepp. and Endl.) Radlk	Tarumazinho	Sapindaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Amaioua corymbosa</i> Kunth	Canela-de-veado	Rubiaceae	Arbóreo			
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Carvoeiro	Rubiaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Amasonia lasiocaulos</i> Mart. & Schauer ex Schauer		Verbenaceae	Arbusto			
<i>Ambelania acida</i> Aubl.	Pepino do mato	Apocynaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Ampelocera edentula</i> Kuhlmann.	Pracuubarana	Ulmaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Amphirrhox longifolia</i> (A. St.-Hiel.) Spreng	Cajui	Violaceae	Arbóreo		Se2/Me	
<i>Anacardium giganteum</i> W. Hancock ex Engl.	Cajuçu	Anacardiaceae	Arbóreo		Se/Or	Zoo
<i>Anacardium spruceanum</i> Benth. ex Engl	Cajuí	Anacardiaceae	Arbóreo		Or/Se2	Zoo
<i>Andira inermis</i> (W. Wright) DC.	Angelim-liso	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Andira micrantha</i> Ducke	Sucupira-vermelha	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Andira unifoliolata</i> Ducke	Sucupira-branca	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	Casca-preciosa	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Aniba riparia</i> (Nees) Mez.	Louro-amarelo	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Aniba terminalis</i> Ducke	Pau-rosa	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Aniba williamsii</i> O. C. Schmidt.	Louro Abacate	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Annona amazonica</i> R.E. Fries	Ata	Annonaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Annona ambotay</i> Aubl.	Envira-cajú, Envira-taia	Annonaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Annona foetida</i> Mart.	Envira-ata, Graviola-da-mata	Annonaceae	Arbóreo		Me	
<i>Anomalocalyx uleanus</i> (Pax & K.Hoffm.) Ducke.	Arataciú-preto	Euphorbiaceae	Arvoreta			Zoo
<i>Anthurium gracile</i> (Rudge) Lindl.	Pérola-vermelha	Araceae	Epífita		Or	
<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	Arataciú, Marmeleiro, Velome	Euphorbiaceae	Arbóreo		Bm	Baroc
<i>Apeiba burchellii</i> Sprague.	Pente de macaco	Malvaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Apeiba echinata</i> Gaertn.	Pente de macaco	Malvaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pau jangada	Malvaceae	Arbóreo		Se/Or	Ane
<i>Aptandra spruceana</i> Miers.	Castanha-de-cotia	Olacaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Aptandra tubicina</i> (Poepp.) Benth. ex Miers	Andorinheiro, Quina-brava	Olacaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Garapiá, Amarelinho	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Ane
<i>Apuleia mollaris</i> (Benth) Spruce	Amarelão	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Ane
<i>Araeococcus micranthus</i> Brongn.	Bromélia	Bromeliaceae	Epífita		Or	
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Cipó-mil-homens	Aristolochiaceae	Liana		Me	
<i>Arrabidaea egensis</i> Bureau & K. Schum	Cipó-peludo	Bignoniaceae	Liana lenhosa		Me	
<i>Arrabidaea trailii</i> Sprague		Bignoniaceae	Liana lenhosa		Me	
<i>Aspidosperma araracanga</i> Marc. Ferr.	Cupiuba	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma carapanauba</i> Pichon	Carapanauba	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma desmanthum</i> Benth ex. Mull Arg.	Araracanga folha miuda	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	Carapanauba-da-folha-grande	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma marcgravianum</i> Woodson	Peroba-branca, Carapanuba	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma nitidum</i> Benth. ex Müll. Arg.	Pau-de-remo, Guarantã	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC	Guatambú, Pequiá, Amarelão	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma sandwithianum</i> Markgr.	Aracanga-branca	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll. Arg	Peroba-do-campo, Amargoso	Apocynaceae	Arbóreo		Or/Se	Ane
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Pau-pereira, Perobinha	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Tucumã-açú	Arecaceae	Arbóreo		Or	Zoo
<i>Astrocaryum gynacanthum</i> Mart.	Mumbaca	Arecaceae	Arbóreo		Or	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Astronium gracile</i> Engl.	Muiracatiana, Aroeira, Guarita	Anacardiaceae	Arbóreo		Lm/Se/Me	Ane
<i>Astronium le-cointei</i> Ducke	Aderno-preto, Aroeirão, Muiracatiara-vermelha	Anacardiaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Inajá	Arecaceae	Arbóreo		Ind/Or	Zoo
<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha	Arecaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Bactris humilis</i> (Wallace) Burret.	Brejaubinha	Arecaceae	Arbóreo		Or	Zoo
<i>Banara arguta</i> Briq.	Crueri, Sardinheira	Salicaceae	Arbóreo		Se2/Bm	Zoo
<i>Banisteriopsis martiniana</i> (A. Juss.) Cuatrec.	Cipó	Malpighiaceae	Liana lenhosa			
<i>Batocarpus amazonicus</i> (Ducke) Fosberg	Muiratinga	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	Fabaceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Bauhinia macrostachya</i> Wall.	Mororó	Fabaceae	Arbóreo		Me	Aut
<i>Bauhinia platypetala</i> Burch. ex Benth	Mororó	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Goiaba de anta	Melastomataceae	Arbóreo		Biom/Cel	Zoo
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl	Castanha-do-Pará	Lecythidaceae	Arbóreo	VU	Ind/Lm/Me/Se	Aut/Zoo
<i>Bixa arborea</i> Huber.	Urucum-da-mata	Bixaceae	Arbóreo		Cel/Or	Aut
<i>Bocageopsis multiflora</i> (Mart.) R.E. Fr.	Envira-preta	Annonaceae	Arbóreo		Bm/Or	Zoo
<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	Envira-preta	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Bocoa alterna</i> (Benth.) R.S. Cowan	Muiragibóia	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Bocoa viridifolia</i> (Ducke) R.S. Cowan	Muiragibóia amarela	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira preta	Fabaceae	Arbóreo		Se/Me/bm	Ane
<i>Brosimum acutifolium</i> Huber	Mururé	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Pau-rainha-roxo	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg	Leiteira, Muiratinga	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Brosimum longifolium</i> Ducke	Amapá-mururé	Moraceae	Arbóreo		Se	
<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke	Amapá doce	Moraceae	Arbóreo		Cel/Me/Se	
<i>Brosimum potabile</i> Ducke	Amapá, Barrote	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Garrote, Pau-rainha	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Brosimum utile</i> (Kunth) Pittier	Amapá, Garrote	Moraceae	Arbóreo		Se/Me	
<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	Cuiarana	Combretaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Byrsonima crispa</i> A. Juss.	Murici-da-mata	Malpighiaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Byrsonima densa</i> (Poir.) DC.	Muruci da mata	Malpighiaceae	Arbóreo		Se	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Byrsonima schultesiana</i> Cuatrec.	Muricí	Malpighiaceae	Arbusto		Bm	Zoo
<i>Calathea cannooides</i> (Nicolson et al.) H.Kenn.	Planta-pavão	Marantaceae	Herbáceo		Or	
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi, jacareuba	Clusiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Calyptranthes crebra</i> McVaugh	Goiabarana	Myrtaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Calyptranthes cuspidata</i> Mart. ex DC.	Goiabarana	Myrtaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Capirona decorticans</i> Spruce	Mulateiro	Rubiaceae	Arbóreo		Me	
<i>Caraipa densiflora</i> Mart.	Camaçari, Tamaquaré, Tamacoari,	Clusiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Caraipa heterocarpa</i> Ducke		Clusiaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Caraipa richardiana</i> Cambess.	Tamaquaré	Clusiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Cariniana decandra</i> Ducke	Tauari	Lecythidaceae			Se	
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá	Lecythidaceae	Arbóreo		Se/Me	Ane
<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	Piquiarana	Caryocaraceae	Arbóreo		Se/Bm/Ind	Zoo
<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	Guaçatonga, Periquiteira	Salicaceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	Canela de velho	Salicaceae	Arbóreo/Arvoreta		Se	Zoo
<i>Casearia pitumba</i> Sleumer	Café do mato, Pitumba	Salicaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Cambroé, Guaçatonga	Salicaceae	Arbóreo		Se/Me/Or	Zoo
<i>Casimirella rupestris</i> (Ducke) R.A.Howard	Pururuca	Icacinaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Cassia leiandra</i> Benth.	Mari-mari	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Castilloa ulei</i> Warb.	Caucho	Moraceae	Arbóreo		Se	
<i>Cattleya eldorado</i> Linden var.	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Cecropia distachya</i> Huber	Embaúba	Urticaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Cecropia leucocoma</i>	Imbaúba-branca	Urticaceae	Arbóreo		Cel	Zoo
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Urticaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Embaúba vermelha	Urticaceae	Arbóreo		Se/Cel	Zoo
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-rosa	Meliaceae	Arbóreo	EN	Lm/Or/Se	Ane
<i>Cedrelinga cateniformis</i> (Ducke) Ducke	Cedrorana	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se	Ane
<i>Ceiba burchellii</i> K. Schum.	Barriguda	Malvaceae	Arbóreo		Se	
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Sumauma	Malvaceae	Arbóreo		Ind/Bm/Me/Se	Ane
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	Barriguda, Paineira	Malvaceae	Arbóreo		Or/Se	Ane
<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	Joá-mirim, Limoeiro	Cannabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Chaunochiton kappleri</i> (Sagot ex Engl.) Ducke	Bacupari	Olacaceae	Arbóreo			Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.	Bacupari-da-mata	Celastraceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Cheiloclinium hippocrateoides</i> (Peyr.) A.C.Sm.	Canela-de-cutia	Celastraceae	Liana			
<i>Chimarrhis barbata</i> (Ducke) Bremek.	Canela-de-velho	Rubiaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	Pau-de-remo	Rubiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Chrysophyllum amazonicum</i> T.D.Penn.	Abiurana	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Chrysophyllum brasiliense</i> A. DC.		Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Chrysophyllum colombianum</i> (Aubrév.) T.D.Penn.		Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Chrysophyllum cuneifolium</i> (Rudge) A.DC.	Abiurana	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> ssp. <i>pachycarpum</i> Pires & T.D.Penn.	Aguai-de-sapo	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Chrysophyllum pomiferum</i> (Eyma) T.D.Penn.	Abiurana	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Chrysophyllum prieurii</i> A.DC.	Massaranduba	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i> (Pierre) Baehni	Ucuquirana	Sapotaceae	Arbóreo		Se	
<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.	Cipó-parreita	Menispermaceae	Liana			
<i>Cissus erosa</i> Rich.	Uva-do-mato	Vitaceae	Liana			
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Guariúba	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Cleome guianensis</i> Aubl.		Brassicaceae	Herbáceo			
<i>Clusia insignis</i> Mart.	Apuí, Cebola-grande	Clusiaceae	terrestre		Me	
<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	Pajeú	Polygonaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Folha-de-bolo	Polygonaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Cochlospermum orinocense</i> (Kunth) Steud.	Periquiteira	Bixaceae	Arbóreo		Bm	Ane
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Saguaraji	Rhamnaceae	Arbóreo		Bm/Se	Aut
<i>Compsoeura ulei</i> Warb.	Pimenta-de-macaco	Myristicaceae	Arbóreo			
<i>Conceveiba guianensis</i> Aubl.	Arara-seringa, Muirauba, Arraieira	Euphorbiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Conceveiba latifolia</i> Benth.		Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Conceveiba martiana</i> Baill	Arraieira-branca	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Connarus erianthus</i> Benth. ex Baker	Arara-seringa, Arraieira	Connaraceae	Arbóreo			
<i>Connarus perrottetii</i> (DC.) Planch.	Pau-sangue, Mara-sacaca	Connaraceae	Arbusto		Me	Baroc.
<i>Connarus punctatus</i> Planch.	Tento	Connaraceae	Arbóreo			
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	Óleo-de-copaiba	Fabaceae	Arbóreo		Ind/Me/Se	
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	Guajuvira	Boraginaceae	Arbóreo		Bm/Se	
<i>Cordia exaltata</i> Lam.	Freijó	Boraginaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Cordia fallax</i> I.M.Johnst.	Babosinha	Boraginaceae	Arbóreo		Lm/Se	Ane
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Freijó, Claraiba, Folha-lisa	Boraginaceae	Arbóreo		Or/Se	Ane
<i>Cordia goeldiana</i> Huber	Freijó-cinza	Boraginaceae	Arbóreo		Lm/Se	Ane
<i>Cordia hirta</i> Johnston.	Grão-de-galo	Boraginaceae	Arbóreo		Se2	Ane
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	Erva-de-bugre, Pau-de-formiga	Boraginaceae	Arbusto		Lm/Se	Zoo
<i>Cordia scabrida</i> Mart. ex. Fresen.	Freijó branco	Boraginaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Cordia sprucei</i> Mez	Freijó-da-folha-grande	Boraginaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Corythophora alta</i> R.Knuth	Ripeiro-vermelho	Lecythidaceae	Arbóreo			
<i>Costus arabicus</i> L.	Ripeiro-vermelho	Costaceae	Herbáceo			
<i>Costus guianensis</i> B Rusby.	Castanha-jacaré	Costaceae	Herbáceo			
<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Pajurá, pajurá-do-mato, pajurá-verdadeiro	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	Oiti, Oiticica, Pitomba-de-leite	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2/Or	Zoo
<i>Couepia parillo</i> DC.		Chrysobalanaceae	Arbóreo			
<i>Couma guianensis</i> Aubl.	Sorva-verdadeira, sorva	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Couma macrocarpa</i> Barb.Rodr.	Sorva-grande	Apocynaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Couma utilis</i> (Mart.) Müll.Arg.	Sorvinha	Apocynaceae	Arbóreo		Ind/Se	Zoo
<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Cachimbeiro, Tauari	Lecythidaceae	Arbóreo	VU	Se/Bm	Zoo
<i>Couratari paraensis</i> Mart. ex O.Berg	Maú	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Couratari stellata</i> A.C.Sm.	Tauari	Lecythidaceae	Arbóreo		Lm/Se	
<i>Crepidospermum rhoifolium</i> (Benth.) Triana & Planch.	Sete-folhas, Breu-branco	Burseraceae	Arbóreo			
<i>Croton lanjouwensis</i> Jabl.	Dima, Pau-caboclo	Euphorbiaceae	Arbóreo		Se/Bm	Aut
<i>Croton matourensis</i> Aubl.		Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Cupania latifolia</i> Kunth		Sapindaceae	Arbóreo			
<i>Cupania scrubiculata</i> Rich.	Camboatá, Caneleira	Sapindaceae	Arbóreo		Se/Me/Or	Zoo
<i>Cynometra bauhiniæfolia</i> var. <i>bauhiniaefolia</i> Benth.	Jutairana	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Cyrtopodium palmifrons</i> Rchb.f. & Warm.	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Dalbergia vilosa</i> (Benth.) Benth	Canafistula-brava	Fabaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Deguelia amazonica</i> Killip	Cipó-caboclo	Fabaceae	Liana lenhosa			
<i>Deguelia floribunda</i> (Blume ex Miq.) Taub.		Fabaceae	Liana lenhosa			
<i>Derris amazonica</i> Killip	Timbó-bravo	Fabaceae	Liana lenhosa			
<i>Derris floribunda</i> (Benth.) Ducke	Timbó-bravo	Fabaceae	Liana lenhosa			

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Desmoncus polyacanthos</i> Mart.	Jacitara	Arecaceae	Arbusto		Or	Zoo
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Jutai pororoca	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Dialypetalanthus fuscescens</i> Kuhlmann		Rubiaceae	Arbóreo			
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> J.C.Mikan	Trapoeraba-azul	Commelinaceae	Arbusto		Or	
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelim-vermelho	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se	Aut
<i>Dioclea bicolor</i> Benth.	Mucuna	Fabaceae	Liana			
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.		Fabaceae	Liana			
<i>Diospyros carbonaria</i> Benoist	Caqui-do-mato	Ebenaceae	Arbóreo			
<i>Diospyros cavalcantei</i> Sothers	Olho-de-boi	Ebenaceae	Arbóreo			
<i>Diospyros guianensis</i> (Aubl.) Gürke	Cafui-da-várzea, comida-de-pomba	Ebenaceae	Arbóreo			Hidro.
<i>Diospyros poeppigiana</i> A.DC.	Cafui	Ebenaceae	Arbóreo		Me	
<i>Diospyros vestita</i> Benoist	Olho-de-boi	Ebenaceae	Arbóreo			
<i>Diplasia karataefolia</i> Rich. ex Pers.		Cyperaceae	Herbáceo			
<i>Diploptropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff	Sucupira-preta	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Diploptropis triloba</i> Gleason	Sucupirã	Fabaceae	Arbóreo			Ane
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se/Me	Zoo
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardn.	Carapiá	Moraceae	Herbáceo		Me	
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Carapiá	Moraceae	Herbáceo		Me	
<i>Duguetia calycina</i> Benoist	Envira	Annonaceae	Arvoreta			
<i>Duguetia flagellaris</i> Huber	Ameju-preto, Carniceiro-preto	Annonaceae	Arvoreta			
<i>Duguetia macrophylla</i> R.E.Fr.	Ameju-preto, Carniceiro-preto	Annonaceae	Arvoreta			
<i>Duguetia surinamensis</i> R.E. Fr.	Envira-amargosa	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Dulacia candida</i> (Poepp.) Kuntze	Cachaceiro	Olcaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Dulacia guianensis</i> (Engl.) Kuntze		Olcaceae	Arbóreo		Se	
<i>Duroia guianensis</i> Ducke Huber		Rubiaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Duroia saccifera</i> (Schult. & Schult.f.) K.Schum.	Folha-de-comichão	Rubiaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Ecclinusa guianensis</i> Eyma	Leitosa, Batata	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	Guaquapari	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Endlicheria bracteata</i> Mez.		Lauraceae	Arvoreta			
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	Canela-de-frade, canela sebo	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Endlicheria robusta</i> (A.C.Sm.) Kosterm.		Lauraceae	Arbóreo			

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Endlicheria sericea</i> Nees		Lauraceae	Arbóreo			
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Uxi-amarelo	Humiriaceae	Arbóreo		Ind/Se/Bm/Me	Zoo
<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Pau-canoa, Tamboril	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Aut
<i>Eperua duckeana</i> R.S.Cowan	Muirapiranga	Fabaceae	Arbóreo		Ind	
<i>Ephedranthus amazonicus</i> R.E.Fr.	Envira-dura, Envira-taia	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Epidendrum nocturnum</i> Jacq.	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.	Comambaia, Pitainha	Cactaceae	Herbáceo	LC	Or	
<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A. Robyns	Mamorana da terra firme, Munguba	Malvaceae	Arbóreo		Or/Se	Aut
<i>Eriotheca longitubulosa</i> A.Robyns	Mutamba	Malvaceae	Arbóreo			
<i>Erismia bicolor</i> Ducke		Vochysiaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Erismia bracteosum</i> Ducke	Mandioqueira-vermelha	Vochysiaceae	Arbóreo		Se2/ Bm	Ane
<i>Erismia uncinatum</i> Warm.	Cedro, Vergalho	Vochysiaceae	Arbóreo		Lm/Se/Or	Ane
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Corticeira	Fabaceae	Arbóreo		Se/Or	Aut
<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	Mulungu	Fabaceae	Arbóreo		Me/Or	Ane
<i>Erythroxylum amazonicum</i> Peyr.	Pimenta-de-nambú	Erythroxylaceae	Arbusto			
<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	Cocaina, Pimenta de nambu	Erythroxylaceae	Arvoreta			
<i>Erythroxylum gracilipes</i> Peyr.	Coca	Erythroxylaceae	Arbóreo		Me	
<i>Eschweilera amazonica</i> R.Knuth	Mata mata	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Eschweilera collina</i> Eyma	Ripeiro-branco	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	Murrão branco	Lecythidaceae	Arbóreo		Lm/Or/Se	Baroc
<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	Mata mata roseo	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Eschweilera micrantha</i> (O.Berg) Miers	Matamatá	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Eschweilera ovalifolia</i> (DC.) Nied.	Mata mata	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	Mata mata, Tiriba, Biriba	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Eschweilera pedicellata</i> (Rich.) S.A.Mori	Matá-matá casca fina	Lecythidaceae	Arbóreo		Lm	Baroc
<i>Eschweilera wachenheimii</i> (Benoist) Sandwith	Mata-mata-mirim	Lecythidaceae	Arbóreo		Se	
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A. Juss. ex Mart.	Guamirim, Mamoinha, Cocão	Rutaceae	Arbóreo		Me/Se	Aut
<i>Eugenia anastomosans</i> DC.	Goiabarana	Myrtaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Eugenia coffeifolia</i> DC.	Goiabinha	Myrtaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Eugenia longiracemosa</i> Kiaersk.		Myrtaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Eugenia omissa</i> McVaugh	Araçá-da-mata	Myrtaceae	Arvoreta		Se	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Eugenia patrisii</i> Vahl	Vaúna, Pitomba, Ubaia	Myrtaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Açaí	Arecaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	Bacabinha quina	Rubiaceae	Arbóreo		Or	Ane
<i>Ferdinandusa uaupensis</i> Spruce ex K.Schum.	Acauá	Rubiaceae	Arbóreo			
<i>Ficus eximia</i> Schott	Figueira	Moraceae	Arbóreo		Se	
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D.Bouché	Figueira	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Ficus maxima</i> Mill.	Gameleira-branca	Moraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	Apui, Figueira	Moraceae	Arbóreo			
<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth		Moraceae	Arbóreo			
<i>Fridericia egensis</i> Bureau & K.Schum.	Cipó-peludo	Bignoniaceae	Liana			
<i>Fridericia nigrescens</i> Sandwith	Guarararana	Bignoniaceae	Liana lenhosa			
<i>Fusaea longifolia</i> (Aubl.) Saff.	Envira-preta, surucucu	Annonaceae	Arvoreta			Zoo
<i>Garcinia acuminata</i> (Ruiz & Pav.) Planch. & Triana	Bacuri-cascudo, Guamixinga	Clusiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Garcinia macrophylla</i> Mart.	Bacuri-do-pará, Coração-de-negro	Clusiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Geissospermum argenteum</i> Woodson	Acariquara-branca	Apocynaceae	Arbóreo		Or	
<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo	Rubiaceae	Arbóreo		Ind/Se	Zoo
<i>Geophila cordifolia</i> Miq.		Rubiaceae	Herbáceo			
<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke	Casca doce	Euphorbiaceae	Arbóreo		Cel/Me/Se	Zoo
<i>Gnetum nodiflorum</i> Brongn.	Ituá	Gnetaceae	Liana lenhosa			
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	Cupiúba	Goupiaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole, Carne-de-vaca	Nyctaginaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Guapira venosa</i> (Choisy) Lundell	Quiri-tem-leite	Nyctaginaceae	Arvoreta			
<i>Guarea cinnamomea</i> Harms		Meliaceae	Arbóreo			
<i>Guarea convergens</i> T.D.Penn.		Meliaceae	Arbóreo	VU		
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Marinheiro	Meliaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Guarea humaitensis</i> T.D. Penn.		Meliaceae	Arbóreo	VU		
<i>Guarea pubescens</i> (Rich.) A. Juss.		Meliaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Guarea silvatica</i> C. DC.	Taúva	Meliaceae	Arbóreo		Se	
<i>Guarea trichilioides</i> L.	Marinheiro	Meliaceae	Arbóreo		Se	
<i>Guarea trunciflora</i> C.DC.		Meliaceae	Arbóreo	VU		
<i>Guatteria citriodora</i> Ducke	Envira-amarela	Annonaceae	Arbóreo		Se2	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Guatteria discolor</i> R.E.Fr.	Envira-rolinha, Envira-preta	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Guatteria foliosa</i> Benth.	Envira-bobó	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Guatteria glauca</i> Ruiz & Pav.	Envira-rolinha, Envira-preta	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Guatteria lasiocalyx</i> R.E.Fr.		Annonaceae	Arbóreo			
<i>Guatteria olivacea</i> R.E. Fr.	Envira-bobo, Envira-fofa	Annonaceae	Arbóreo		Se	
<i>Gustavia augusta</i> L.	Jeniparana	Lecythidaceae	Arbóreo		Or/Se	Zoo
<i>Gustavia hexapetala</i> (Aubl.) Sm.	Geniparana, Tachi-da-várzea	Lecythidaceae	Arbóreo			
<i>Handroanthus serratifolius</i> (A.H.Gentry) S.Grose	Ipê-amarelo	Bignoniaceae	Arbóreo		Or/Se	Ane
<i>Heisteria barbata</i> Cuatrec.	Pipo-de-macaco	Olacaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Heisteria densifrons</i> Engl.		Olacaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Helianthostylis paraensis</i> (Ducke) Ducke		Moraceae	Arbóreo			
<i>Helianthostylis sprucei</i> Baill.	Inharé	Moraceae	Arbóreo			
<i>Helicostylis pedunculata</i> Benoist	Muiratinga leite amarelo	Moraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Helicostylis scabra</i> (J.F. Macbr.) C.C. Berg	Inharé	Moraceae	Arbóreo		Or	
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	Amora-preta, Inharé-da-folha-peluda	Moraceae	Arbóreo	LR	Se	Zoo
<i>Helicostylis turbinata</i> C.C.Berg	Inharé	Moraceae	Arbóreo			
<i>Heliotropium filiforme</i> Lehm.		Boraginaceae	Herbáceo		Or	
<i>Heteropsis riedeliana</i> Schott.		Araceae	Arvoreta			
<i>Hevea benthamiana</i> Müll.Arg.	Seringa, Seringa-branca, Caucho	Euphorbiaceae	Arbóreo		Se	
<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.	Seringueira	Euphorbiaceae	Arbóreo		Bm/Ind	Baroc
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Seringa-vermelha	Euphorbiaceae	Arbóreo		Se/Ind	Baroc
<i>Himatanthus attenuatus</i> (Benth.) Woodson	Jasmim-de-igapó, Sucuúba-da-praia, Sucuúba	Apocynaceae	Arbóreo			
<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Urucurana, Margonsalo, Tiborna	Apocynaceae	Arbóreo		Lm/Me/Se	Ane
<i>Hirtella araguariensis</i> Prance	Tiborna	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Lm/Me/Se	Ane
<i>Hirtella bicornis</i> Mart. & Zucc.	Cariperana-folha-miúda	Chrysobalanaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	Bosta-de-cabra, laranjeira-domato	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Or	Zoo
<i>Hirtella hispidula</i> Miq.	Muriçoca	Chrysobalanaceae	Arvoreta			Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	Azeitona-do-mato	Chrysobalanaceae	Arvoreta		Se	Zoo
<i>Huberodendron swietenoides</i> (Gleason) Ducke	Munguba-da-mata	Malvaceae	Arbóreo		Se	
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	Jutai-açú	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se	
<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	Jatobá-da-casca-fina	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	Angelim-da-mata	Fabaceae	Arbóreo		Me/Se/Bm	Ane
<i>Hymenolobium modestum</i> Ducke	Angelim-da-mata	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se/Bm	
<i>Hymenolobium pulcherrimum</i> Ducke	Angelim-pedra	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se/Bm	Ane
<i>Hyptis lophanta</i> Mart. ex Benth.	Hortelã	Labiatae	Subarbusto			
<i>Inga acreana</i> Harms	Ingá	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	Ingá-felpudo	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Inga barbata</i> Benth.	Ingá-felpudo	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá-costela	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga chrysantha</i> Ducke	Ingá ferro	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá-cipó	Fabaceae	Arbóreo		Se2/Bm	Zoo
<i>Inga grandiflora</i> Ducke	Ingá folha miúda	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga heterophylla</i> Willd.	Ingá-chichica	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga huberi</i> Ducke	Ingá de macaco	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Aut
<i>Inga laterifolia</i> Miq.	Ingá-preto	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá-branco	Fabaceae	Arbóreo		Se2/Bm/Or	Zoo
<i>Inga leiocalycina</i> Benth.	Ingá-preto	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Inga macrophylla</i> Kunth ex Willd.	Ingá-açú, Pacaí	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá-feijão	Fabaceae	Arbóreo		Se2/Bm	Zoo
<i>Inga nobilis</i> Willd. ssp. <i>nobilis</i>	Ingá-vermelho	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Inga obidensis</i> Ducke	Ingá-peludo	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga paraensis</i> Ducke	Ingarana	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Inga pezizifera</i> Benth.	Ingá-grande, ingá-pracuuba	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga suberosa</i> T.D.Penn.	Ingá	Fabaceae	Arbóreo	EN	Bm	
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Ingá-macaco, Ingá-sabão	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga umbellifera</i> (Vahl) DC.	Ingá branco	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Inga umbratica</i> Poepp. & Endl.	Ingá-de-macaco	Fabaceae	Arbóreo		Bm	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Inga velutina</i> Wild.	Ingazeiro, Ingarana	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq.	Campainha-de-canudo	Convolvulaceae	Herbáceo		Or	
<i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz & Pav.	Paxiubão	Arecaceae	Arbóreo		Or	Aut
<i>Iryanthera coriacea</i> Ducke	Ucuuba-puna	Myristicaceae	Arbóreo			
<i>Iryanthera elliptica</i> Ducke	Ucuubarana	Myristicaceae	Arbóreo			
<i>Iryanthera juruensis</i> Warb.	Lacre-da-mata	Myristicaceae	Arbóreo/Arvoreta			Zoo
<i>Iryanthera laevis</i> Markgr.	Ucuuba-fedorenta	Myristicaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Iryanthera paraensis</i> Huber	Ucuubarana	Myristicaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Isertia hypoleuca</i> Benth.	Piteira, Jambo-da-mata	Rubiaceae	Arbóreo		Bm	Aut
<i>Isertia laevis</i> (Triana) B.M.Boom	Piteira	Rubiaceae	Arbóreo			
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D. Don	Parapara, Marupá, Caroba	Bignoniaceae	Arbóreo		Cel/Or/Se	Ane
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	Jaracatiá, Mamão-bravo	Caricaceae	Arbóreo		Cel	Ane
<i>Joannesia heveoides</i> Ducke	Castanha-de-arara	Euphorbiaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Lacistema aggregatum</i> (P.J. Bergius) Rusby	Sardineira-branca	Lacistemaceae	Herbáceo			Zoo
<i>Lacunaria crenata</i> (Tul.) A.C.Sm.	Moela-de-mutum	Quiinaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Lacunaria jenmanii</i> (Oliv.) Ducke	Papo-de-mutum	Quiinaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Lacunaria macrostachya</i> (Tul.) A.C.Sm.	Moela-de-mutum	Quiinaceae	Arbóreo			
<i>Laetia procera</i> (Poepp.) Eichler	Pau-jacaré	Salicaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Arura	Lecythidaceae	Arbóreo		Se/Bm	Baroc
<i>Lecythis prancei</i> S.A. Mori	Sapucaia	Lecythidaceae	Arbóreo		Se2	Aut/Zoo
<i>Leonia cymosa</i> Mart.	Farinha-seca	Violaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Leonia glyycarpa</i> Ruiz & Pav.	Farinha-seca	Violaceae	Arbóreo			
<i>Licania apetala</i> (E. Mey.) Fritsch	Caripé, Oiticica	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Licania canescens</i> Benoist	Caripé-brando, Pintadinho	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Licania coriacea</i> Benth.	Pintadinha	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Licania guianensis</i> (Aubl.) Griseb.	Macucu	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Licania heteromorpha</i> Benth.	Caraipé	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	Carrapeta, Cariperana, Oiti	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Licania lata</i> J.F. Macbr.		Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Licania micrantha</i> Miq.	Cariperana, Pintadinha	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Licania octandra</i> ssp. <i>palida</i> (Hook.f.) Prance	Caraipé	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se/Biom	
<i>Licania polita</i> Spruce ex Hook. f.	Cariperana	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Licania sothersiae</i> Prance	Cariperana	Chrysobalanaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Licaria guianensis</i> Aubl.	Louro-mangarataia	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Licaria martiniana</i> (Mez) Kosterm.	Louro-pirarucu	Lauraceae	Arbóreo		Se	
<i>Lindackeria latifolia</i> Benth	Louro ferro	Achariaceae	Arbóreo		Se	
<i>Lindackeria paludosa</i> (Benth.) Gilg	Farinha-seca	Achariaceae	Arvoreta		Biom	
<i>Lockhartia lunifera</i> (Lindl.) Rchb.f.	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Lorostemon coelhoi</i> Paula		Melastomataceae	Arbóreo			
<i>Ludwigia sericea</i> (Cambess.) H.Hara	Cruz-de-malta	Onagraceae	Herbáceo			
<i>Luehea paniculata</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo-amarelo	Malvaceae	Arbóreo		Lm/Me/Or/Se	Ane
<i>Lueheopsis rosea</i> (Ducke) Burret.	Açoita-cavalo	Malvaceae	Arbóreo			
<i>Lundia densiflora</i> DC.		Bignoniaceae	Arbóreo			
<i>Machaerium caudatum</i> Ducke	Juquiri	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Machaerium multifoliolatum</i> Ducke	Jacarandá	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Macrobium acaciifolium</i> (Benth.) Benth.	Arapari	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Macrobium angustifolium</i> (Benth.) R.S.Cowan	Ipê-da-várzea	Fabaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Macrobium arenarium</i> Ducke	Jacarandá	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Macrobium bifolium</i> (Aubl.) Pers.	Arariperana, Iperana	Fabaceae	Arbóreo		Se2/Bm	Hidroc.
<i>Macrobium limbatum</i> Spruce ex Benth.	Fava	Fabaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Macrobium microcalyx</i> Ducke	Copaibarana	Fabaceae	Arbóreo		Se2	Hidroc.
<i>Macrobium suaveolens</i> Benth.		Fabaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.		Sapotaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Standl.	Maparajubinha	Sapotaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Mapania pycnostachya</i> (Benth.) T.Koyama		Cyperaceae	Herbáceo			Zoo
<i>Maquira calophylla</i> (Poepp. & Endl.) C.C. Berg	Muiratinga	Moraceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Maquira guianensis</i> Aubl.	Muiratinga-da-folha-miuda	Moraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Maquira sclerophylla</i> (Ducke) C.C. Berg	Pau-tanino, Muiratinga	Moraceae	Arbóreo			Aut/Zoo
<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	Figueirinha	Phyllanthaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Markea coccinea</i> Rich.		Solanaceae	Arbusto			
<i>Martinella iquitoensis</i> A Samp.		Myrtaceae	Liana			
<i>Matayba arborescens</i> (Aubl.) Radlk.	Pitombarana	Sapindaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Miguel-pintado, Camboata	Sapindaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Miguel pintado	Sapindaceae	Arbóreo		Se	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Matayba oligandra</i> Sandwith	Breu de tucano	Sapindaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Matayba purgans</i> Radlk.		Sapindaceae	Arbóreo			
<i>Maximiliana maripa</i> (Aublet) Drude	Inajá	Arecaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Maytenus guianensis</i> Klotzsch ex Reissek	Xixuá	Celastraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Memora adenophora</i> Sandwith.		Bignoniaceae	Liana-lenhosa			
<i>Memora flavida</i> Bureau & K.Schum.		Bignoniaceae	Liana-lenhosa			
<i>Memora flaviflora</i> (Miq.) Pulle		Bignoniaceae	Liana-lenhosa			
<i>Mendoncia hoffmannseggiana</i> Nees		Acanthaceae	Liana			
<i>Metaxya rostrata</i> (Kunth) C. Presl.		Metaxyaceae	Pteridophyta			
<i>Metrodorea flavida</i> K.Krause	Arapoca-branca	Rutaceae	Arbóreo			
<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	Lauraceae	Arbóreo	VU	Lm/Se	Zoo
<i>Mezilaurus synandra</i> (Mez) Kosterm.	Itaúba amarela, Itaúba-folha-fina	Lauraceae	Arbóreo		Se	
<i>Miconia affinis</i> DC.	Tinteiro	Melastomataceae	Arbóreo			Zoo
<i>Miconia ampla</i> Triana	Remela-de-galinha, Tinteiro	Melastomataceae	Arbóreo		Bm	
<i>Miconia biglandulosa</i> Gleason		Melastomataceae	Arvoreta			
<i>Miconia chrysophylla</i> (Rich.) Urb.	Cumatê, Tinteiro-cumatê	Melastomataceae	Arbóreo/Arbusto			
<i>Miconia poeppigii</i> Triana	Tinteiro-branco	Melastomataceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Miconia punctata</i> (Desr.) DC.	Tinteiro-vermelho, Tinteiro-ferrugem	Melastomataceae	Arbóreo		Bm	
<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	Papaterra	Melastomataceae	Arbóreo			Zoo
<i>Micropholis casiquirensis</i> Aubrév.	Abiurana	Sapotaceae	Arbóreo	LR	Se	
<i>Micropholis egensis</i> (A.DC.) Pierre		Sapotaceae	Arbóreo		Se	
<i>Micropholis guyanensis</i> (A. DC.) Pierre	Abiurana	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Aquariquara	Olcaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Mollia lepidota</i> Spruce ex Benth.	Sururu	Malvaceae	Arbóreo		Or	Ane
<i>Moronobea coccinea</i> Aubl.	Bacuri	Clusiaceae	Arbóreo		Se	
<i>Mouriri angulicosta</i> Morley	Muirauga	Melastomataceae	Arbóreo			Zoo
<i>Mouriri apiranga</i> Spruce ex Triana	Apiranga, criouli	Melastomataceae	Arbóreo			Zoo
<i>Mouriri collocarpa</i> Ducke	Puçá-croa	Melastomataceae	Arbóreo			Zoo
<i>Mouriri ficoides</i> Morley	Puçá-croa	Melastomataceae	Arbóreo			
<i>Moutabea guianensis</i> Aubl.	Grão-de-macaco	Polygalaceae	Liana lenhosa			Zoo
<i>Mucuna urens</i> (L.) Medik.	Coí, Coronha	Fabaceae	Arbusto			

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Murta, Araçá	Myrtaceae	Arbusto		Bm	
<i>Myrcia huallagae</i> McVaugh	Murta	Myrtaceae	Arbóreo		Se	
<i>Myrcia paivae</i> O. Berg	Cambui, Carne-assada	Myrtaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Myrcia servata</i> McVaugh		Myrtaceae	Arbóreo			
<i>Naucleopsis caloneura</i> (Huber) Ducke	Cabreúva	Moraceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Naucleopsis krukovii</i> (Standl.) C.C.Berg	Muiratinga leite amarelo	Moraceae	Arbóreo		Se	
<i>Naucleopsis ternstroemiiflora</i> (Mildbr.) C.C.Berg		Moraceae	Arvoreta			
<i>Naucleopsis ulei</i> (Warb.) Ducke	Muiratinga	Moraceae	Arvoreta			
<i>Nectandra caudata</i> Nees & C. Martius ex Meissner		Nyctaginaceae	Arvoreta		Se2	
<i>Neea macrophylla</i> Poepp. & Endl.	Pau-santo	Nyctaginaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Neea oppositifolia</i> Ruiz & Pav.	João mole	Nyctaginaceae	Arbóreo		Se	
<i>Neea ovalifolia</i> Spruce ex J.A. Schmidt	Farinha-seca, Cariti, João-mole	Nyctaginaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Neea robusta</i> Steyerl.	João mole	Nyctaginaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	Canela, Louro-amarelo	Lauraceae	Arbóreo	LR	Se/Bm	Zoo
<i>Ocotea amazonica</i> (Meisn.) Mez	Louro	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez	Louro-branco, Louro-faia, Louro-pimenta	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez	Louro branco	Lauraceae	Subarbusto		Se/Bm	Zoo
<i>Ocotea cinerea</i> van der Werff	Louro-jacaré	Lauraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Ocotea cujumary</i> Mart.	Louro-peludo	Lauraceae	Arvoreta		Se2	Zoo
<i>Ocotea duplocolorata</i> Vattimo-Gil	Louro canelado	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Ocotea longifolia</i> Kunth	Louro-de-capoeira	Lauraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Ocotea neblinae</i> C.K.Allen	Louri-sabão	Lauraceae	Arbóreo		Biom	Zoo
<i>Ocotea nigrescens</i> Vicent.	Louro-preto	Lauraceae	Arbóreo		Se	
<i>Ocotea oblonga</i> (Meisn.) Mez	Louro-preto	Lauraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Ocotea olivacea</i> A.C.Sm.	Louro-branco	Lauraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Ocotea percurrans</i> Vicent.	Louro	Lauraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Ocotea rhynchophylla</i> (Meisn.) Mez.	Louro	Lauraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba, Bacabão, Patauí	Arecaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Bacaba	Arecaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Olyra latifolia</i> L.	Taboquinha	Poaceae	Herbáceo			Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Omphalea diandra</i> L.	Comadre-de-azeite	Euphorbiaceae	Arvoreta		Ind	Zoo
<i>Onichometalum amazonicum</i> R.E.Fries	Envira pindaúba	Annonaceae	Arbóreo		Se	
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Babaçú	Arecaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Ouratea discophora</i> Ducke	Pau-de-cobra	Ochnaceae	Arbóreo		Se	
<i>Oxandra xylopioides</i> Diels	Envira	Annonaceae	Arbusto			
<i>Palicourea anisoloba</i> (Müll.Arg.) Boom & M.T.Campos		Rubiaceae	Arbusto			
<i>Palicourea corymbifera</i> (Müll.Arg.) Standl.	Taboquinha	Rubiaceae	Arbusto			
<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist	Amapá-doce	Apocynaceae	Arbóreo		Me/Se	
<i>Paramachaerium ormosioides</i> (Ducke) Ducke	Mututi-folha-simples	Lauraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Parkia discolor</i> Spruce ex Benth.	Arapari, Faveiro	Fabaceae	Arbóreo		Lm	Aut
<i>Parkia multijuga</i> Benth.	Paricá, Bengue, Paure, Faveira	Fabaceae	Arbóreo		Se/Or	Zoo
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Fava-de-bolota, Visgueiro	Fabaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Passiflora coccinea</i> Aubl.	Maracujá-poranga	Passifloraceae	Liana			Zoo
<i>Passiflora foetida</i> L.	Maracujá-de-cheiro	Passifloraceae	Liana			Zoo
<i>Paullinia mollis</i> H.B. & K.; Kingdom		Sapindaceae	Liana			
<i>Pausandra macropetala</i> Ducke	Espinheira-santa	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Paypayrola grandiflora</i> Tul.	Abacaterana, Manacarana	Violaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	Escorrega-macaco, Mulateiro	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Peperomia macrostachya</i> (Vahl) A.Dietr.		Piperaceae	Herbáceo		Me	
<i>Pera arborea</i> Mutis. Kingdom	Caferana	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Pera bicolor</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	Cafezinho	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Perebea mollis</i> (Poepp. & Endl.) Huber	Pama-caucho	Moraceae	Arbóreo		Se	
<i>Periarabidaea truncata</i> A Samp.	Muiratinga	Bignoniaceae	Liana			
<i>Phenakospermum guyanense</i> (A.Rich.) Endl. ex Miq.	Sororoca, Bananeira-brava	Strelitziaceae	Liana lenhosa			
<i>Philodendron ornatum</i> Schott		Araceae	Hemiepífita			
<i>Phoradendron affine</i> (Pohl ex DC.) Engl. & Krause	Erva-de-passarinho	Santalaceae	Hemiepífita			
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	Erva-de-passarinho	Santalaceae	Hemiepífita			
<i>Phoradendron obtusissimum</i> (Miq.) Eichler	Erva-de-passarinho	Santalaceae	Hemiepífita			
<i>Phoradendron perrottetii</i> (DC.) Eichler	Erva-de-passarinho	Santalaceae	Hemiepífita			
<i>Phoradendron strongyloclados</i> Eichler.	Erva-de-passarinho	Santalaceae	Hemiepífita			
<i>Phthirusa pyrifolia</i> (Kunth) Eichler		Phyllanthaceae	Epífita		Or	

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Phyllanthus juglandifolius</i> Willd.		Phyllanthaceae	Epífita		Or	
<i>Phyllanthus manausensis</i> W.A. Rodrigues		Phyllanthaceae	Arbóreo			
<i>Phyllanthus nobilis</i> Müll.Arg.	Catuaba	Phyllanthaceae	Arbóreo			
<i>Picramnia juniniana</i> J.F.Macbr.	Cedrinho	Proteaceae	Arbóreo			
<i>Piper alatabaccum</i> Trel. & Yunck.		Piperaceae	Arbusto		Me	
<i>Piper amapense</i> Yunck.	Tapi	Piperaceae	Arbusto			
<i>Piper demeraranum</i> (Miq.) C.DC.		Piperaceae	Arbusto			
<i>Piper paraense</i> (Miq.) C.DC.		Piperaceae	Liana			
<i>Piranhea trifoliata</i> Baill.	Piranheira	Picrodendraceae	Arbóreo			
<i>Platymiscium duckei</i> Huber.	Macacaúba-da-terra-firme	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Pleonotoma jasminifolia</i> (Kunth) Miers	Cipo-cachiado	Bignoniaceae	Liana			
<i>Poecilanthus effusus</i> (Huber) Ducke	Gema-de-ovo	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	Acopari, Cocão	Peraceae	Arbóreo		Se2	Baroc
<i>Pourouma bicolor</i> Mart.	Imbaúba	Urticaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Pourouma cecropiifolia</i> Mart.	Mapati, Baga-de-macaco	Urticaceae	Arbóreo		Se 2	Zoo
<i>Pourouma cuspidata</i> Mildbr.	Imbaubarana	Urticaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Pourouma ferruginea</i> Standl.	Mapati, Uva-da-amazonia	Urticaceae	Arbóreo			
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Itararanga, embaúba-da-mata	Urticaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Pourouma minor</i> Benoist	Mapati, imbaúba vermelha, torena	Urticaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Pourouma ovata</i> Trécul	Purumai	Urticaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Pourouma tomentosa</i> Mart. ex Miq.	Imbaúba-da-mata	Urticaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Pourouma villosa</i> Trécul	Imbaúba-benguê	Urticaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Pouteria ambelaniifolia</i> (Sandwith) T.D.Penn.	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Pouteria anomala</i> (Pires) T.D. Penn.	Abiu-rosadinho	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria bilocularis</i> (H.K.A.Winkl.) Baehni	Mapatirana, imbaúba-de-cheiro	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiú, Imbaúba-branca	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria campanulata</i> Baehni	Abiurana-rosadinha	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria cladantha</i> Sandwith	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria cuspidata</i> (A.DC.) Baehni	Abiurana-ferro	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Pouteria elegans</i> (A.DC.) Baehni	Abiu, Abiurana vermelha, Sapoti-do-mato	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria eugenifolia</i> (Pierre) Baehni		Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria filipes</i> Eyma	Bapeba-ferro	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pouteria fimbriata</i> Baehni	Aguaí-una	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	Aguaí, Mata-olho	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.	Bapeba	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria glomerata subsp. glomerata</i> (Miq.) Radlk		Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Pouteria gongrijpii</i> Eyma	Abiu casca branca	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Pouteria hirta</i> Eyma.	Abiurana branca	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Pouteria hispida</i> Eyma	Tuturubá-de-canção	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	Agui-guaçu, Mata-olho	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	zoo
<i>Pouteria oblanceolata</i> Pires	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pouteria opposita</i> (Ducke) T.D.Penn.	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pouteria oppositifolia</i> (Ducke) Baehni	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo	VU	Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria pallens</i> T.D.Penn.	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo	CR	Se	
<i>Pouteria peruviansis</i> (Aubrév.) Bernardi	Abiurana cutiti	Sapotaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Pouteria procera</i> (Mart.) K.Hammer	Mucuri, Maçarandubarana	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Massaranduba	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma	Guapeva	Sapotaceae	Arbóreo	LR	Se/Bm	
<i>Pouteria retinervis</i> T.D.Penn.	Abiurana casca vermelha	Sapotaceae	Arbóreo		Se/Bm	
<i>Pouteria rodriguesiana</i> Pires & T.D.Penn.		Sapotaceae	Arbóreo	LR	Se2	
<i>Pouteria rostrata</i> (Huber) Baehni	Abiu	Sapotaceae	Arbóreo		Se	
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Abiú cascudo	Sapotaceae	Arbóreo		Or	Zoo
<i>Protium altsonii</i> Sandwith	Breu-vermelho	Burseraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Protium amazonicum</i> (Cuatrec.) Daly	Breu-vermelho	Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium apiculatum</i> Swart	Breu Grande	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Protium aracouchini</i> (Aubl.) Marchand	Breu-jacamim	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Protium calendulinum</i> Daly		Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium decandrum</i> (Aubl.) Marchand	Breu-preto	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Protium elegans</i> Engl.	Breu	Burseraceae	Arvoreta			
<i>Protium ferrugineum</i> (Engl.) Engl.	Breu-jacamim	Burseraceae	Arbóreo		Se2	

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Protium gallosum</i> Daly	Amescla	Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium giganteum</i> Engl. Kingdom	Breu-branco	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Protium giganteum</i> Engl. var. <i>giganteum</i>		Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium glabrescens</i> Swart		Burseraceae	Arbóreo		Ind	
<i>Protium guianense</i> (Aubl.) Marchand		Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium hebetatum</i> D.C. Daly	Breu-canoa, Cumarina	Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almacega	Burseraceae	Arbóreo		Me/Se	Zoo
<i>Protium krukoffii</i> Swart	Almacega-cheirosa	Burseraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Protium laxiflorum</i> Engl.		Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium neglectum</i> Swart.	Breu-amarelo, Breu-branco	Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium nitidum</i> Engl.	Breu	Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium occultum</i> Daly		Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium ovatum</i> Engl.		Burseraceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Protium panamensis</i> (Rose) I.M. Johnston.		Burseraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Protium paniculatum</i> Engl.	Breu	Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium paraense</i> Cuatr.	Breu	Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium rhynchophyllum</i> (Rusby)		Burseraceae	Arbóreo		Me	
<i>Protium robustum</i> (Swart) D.M.Porter	Breu-folha-grande	Burseraceae	Arbóreo		Se	
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Almecegueira-do-brejo	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Protium strumosum</i> Daly	Breu-do-cerrdo	Burseraceae	Arbóreo		Lm/Se	
<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Breu-branco-da-várzea, Breu-peludo	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pseudima frutescens</i> (Aubl.) Radlk.	Amescla-preta, Sabonete	Sapindaceae	Arbóreo		Se/Me	Zoo
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	Breu-querosene, Embiruçu	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	Chau-chau, Pama	Moraceae	Arbóreo		Ind/Lm/Se	Zoo
<i>Pseudolmedia laevis</i> (Ruiz & Pav.) J.F. Macbr.	Muiratinga	Moraceae	Arbóreo			
<i>Pseudolmedia murure</i> Standl.	Pama-amarela	Moraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Pseudoptadenia psilostachya</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Embiruçu, paineira-lisa, paineira-rosada	Malvaceae	Arbóreo			Ane
<i>Pseudoptadenia suaveolens</i> (Miq.) J.W.Grimes	Timborana	Malvaceae	Arbóreo			Ane
<i>Pseudoxandra coriacea</i> R.E.Fr.; Kingdom	Imbiruçu, embiruçu-verde	Malvaceae	Arbóreo			
<i>Pseudoxandra williamsii</i> (R.E. Fr.) R.E. Fr.	Timborana	Malvaceae	Arb/Arbusto			

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Psidium cinereum</i> Mart. (ex DC)	Araçá-do-campo	Myrtaceae	Arbusto	LR	Me	Zoo
<i>Psidium guajava</i> Linn.	Goiaba	Myrtaceae	Arbusto		Bm	Zoo
<i>Psychotria deflexa</i> DC.	Café-do-mato	Rubiaceae	Arvoreta			
<i>Psychotria humboldtiana</i> (Cham.) Müll.Arg.	Araçá-mirim, goiabinha-araçá, goiabinha-docampo	Rubiaceae	Arbóreo/Arvoreta			
<i>Psychotria idiotricha</i> Vell.		Rubiaceae	Subarbusto			
<i>Psychotria medusula</i> Müll.Arg.	Gabiroba	Rubiaceae	Subarbusto			
<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltld.) Wawra	Criulí	Rubiaceae	Arbusto			
<i>Psychotria pacimonica</i> Müll.Arg.		Rubiaceae	Arbóreo/Arvoreta			
<i>Psychotria polycephala</i> Benth.		Rubiaceae	Arbusto			
<i>Psychotria prancei</i> Steyerem	Casca-de-anta	Rubiaceae	Arbóreo/Arvoreta			
<i>Pterocarpus amazonicus</i> Huber.	Muluti	Fabaceae	Arbóreo		Se	Hidroc.
<i>Pterocarpus michelii</i> Brit.	Inga-bravo	Fabaceae	Arbóreo		Se2	
<i>Pterocarpus officinalis</i> Jacq.	Casca-de-anta	Fabaceae	Arbóreo		Se2	Hidroc.
<i>Pterocarpus rhorii</i> Vahl	Sangue-de-galo	Fabaceae	Arbóreo		Se2	Ane
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Amendoim-bravo	Fabaceae	Arbóreo	LR	Se	Ane
<i>Quararibea guianensis</i> Aubl.	Pau-terra	Malvaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Quararibea ochrocalyx</i> (K. Schum.) Vischer.	Pau-terra-liso, folha-lisa, pau-terra-vermelho	Malvaceae	Arbóreo			
<i>Quiina amazonica</i> A.C. Smith	Pau-terra	Quiinaceae	Arbóreo		Me	
<i>Quiina florida</i> Tul.	Pama, Pau terra liso	Quiinaceae	Arbóreo		Me	
<i>Quiina negrensis</i> A.C.Sm.	Pequi-bravo	Quiinaceae	Arbóreo		Se	
<i>Quiina paraensis</i> Pires	Pau-terrinha	Quiinaceae	Arbóreo		Me	
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez.	Capororoca/Capororócão	Primulaceae	Arbóreo		Ind/Se	Zoo
<i>Rauwolfia paraensis</i> Ducke.	Sucupira-amarela	Apocynaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Rauwolfia sellowii</i> Mull. Arg.	Casca d'anta	Apocynaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Renealmia brasiliensis</i> K.Schum.	Pacová	Zingiberaceae	Herbáceo		Me	
<i>Renealmia floribunda</i> K.Schum.	Limão-bravo, Limãozinho	Zingiberaceae	Arbusto			
<i>Rhipsalis camposportoana</i> Loefgr.		Lauraceae	Arbóreo			
<i>Rhodostemonodaphne grandis</i> (Mez) Rohwer	Bacuri-pari	Lauraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Rhodostemonodaphne kunthiana</i> (Nees) Rohwer	Bacuri, Mangostão, Bacurari	Lauraceae	Arbóreo		Se2	
<i>Rhynchospora pubera</i> (Vahl) Boeckeler	Capim	Cyperaceae	Herbáceo			
<i>Rinorea amapensis</i> Hekking	Ninoria	Violaceae	Arbóreo		Se	

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Rinorea falcata</i> (Mart. ex Eichler) Kuntze		Violaceae	Arbóreo			
<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	Biriteiro	Violaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Rinorea macrocarpa</i> (Mart. ex Eichler) Kuntze	Canela-de-jacamim	Violaceae	Arbóreo		Se	
<i>Rinorea macrophylla</i> (Decne) Kuntze.		Violaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Rinorea neglecta</i> Sandwith	Mamona	Violaceae	Arbóreo		Bm	Baroc
<i>Rinorea paniculata</i> (Mart.) Kuntze	Branquinha	Violaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Rinorea passoura</i> (DC.) Kuntze.	Canela-de-garça	Violaceae	Herbáceo			Baroc
<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	Canela-de-velho, Canela-de-jacamim	Violaceae	Arbóreo		Se	Baroc
<i>Rinoreocarpus ulei</i> (Melch.) Ducke	Canela-de-jacamim	Violaceae	Arbóreo			Ane
<i>Rollinia emarginata</i> Schldl.	Araticum-mirim	Annonaceae	Arvoreta		Bm	Zoo
<i>Rollinia exsucca</i> (DC. ex Dunal) A. DC.	Ata, Anvira-bobó, Biribá-bravo	Annonaceae	Arvoreta		Se	Zoo
<i>Rollinia insignis</i> R.E. Fr.	Biriba-bravo, Envira-bobó	Annonaceae	Arbóreo		Se	
<i>Rollinia pittieri</i> Saff.	Branquinha	Annonaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Rollinia sericea</i> (R. E. Fr.)	Araticum, Cotiça	Annonaceae	Arbóreo		Se2	Zoo
<i>Roucheria punctata</i> (Ducke) Ducke	Azeitona-da-mata	Linaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Proteaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Rourea cuspidata</i> Benth. ex Baker	Envira-bobó, Biribá-bravo	Connaraceae	Liana lenhosa			
<i>Ruizterania albiflora</i> (Warm.) Marc.-Berti	Mandioqueira	Vochysiaceae	Arbóreo		Se	
<i>Sacoglottis mattogrossensis</i> Malme	Ichuá, Paruru	Humiriaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Salacia multiflora</i> (Lam.) DC.	Uxirana, Sapê	Celastraceae	Arbusto			
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Sete-cascas	Fabaceae	Arbóreo		Se/Or	Zoo
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Leiteiro	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Sapium lanceolatum</i> (Muell. Arg.) Huber	Leiteiro, Murupita	Euphorbiaceae	Arbóreo			Baroc
<i>Sapium marmieri</i> Huber	Colher-de-vaqueiro, bananeira-brava	Euphorbiaceae	Arbóreo		Se	
<i>Sarcaulus brasiliensis</i> (A.DC.) Eyma	Cambucá, Cramari, Pau-doce	Sapotaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schtdl.) Frodin	Mandiocão-do-cerrado	Araliaceae	Arbóreo		Bm/Me	Zoo
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	Mandiocão	Araliaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Schefflera paraensis</i> Huber ex Ducke		Araliaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-pimenta	Anacardiaceae	Arbóreo		Me/Bm	Aut
<i>Schizolobium amazonicum</i> Huber ex Ducke	Paricá, Pinho-cuiabano	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha-doce	Plantaginaceae	Herbáceo		Me	
<i>Sebastiania membranifolia</i> Müll Arg.	Sarandi	Euphorbiaceae	Subarbusto		Se2/Or	Aut
<i>Sebastiania myrtilloide</i> (Mart.) Pax.		Euphorbiaceae	Herbáceo			
<i>Securidaca rivinaefolia</i> A.St.-Hil. & Moq.		Polygalaceae	Liana lenhosa			
<i>Senefeldera macrophylla</i> Ducke.	Sanambi-de-indio	Euphorbiaceae	Arbóreo			
<i>Serjania membranacea</i> Splitg.	Osso-de-burro	Sapindaceae	Liana lenhosa			
<i>Sida carpinifolia</i> L.	Vassoura	Malvaceae	Herbáceo			
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Fedegoso	Sapotaceae	Arvoreta		Me	Zoo
<i>Simaba cedron</i> Planch.		Simaroubaceae	Arbóreo			
<i>Simaba polyphylla</i> (Cavalcante) W.W.Thomas	Marupazinho	Simaroubaceae	Arbóreo			
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Marupá	Simaroubaceae	Arbóreo		Or/Se	Zoo
<i>Siparuna decipiens</i> (Tul.) A.DC.	Cajurana	Siparunaceae	Arbóreo			
<i>Siparuna glycyarpa</i> (Ducke) Renner & Hausner	Itaúba-preta	Siparunaceae	Arbóreo			
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Caá-pitiú	Siparunaceae	Arvoreta		Me	Zoo
<i>Siparuna monogyne</i> Jangoux.	Marupá, Caixeta, Tamanqueira, Timbuiba	Siparunaceae	Arbóreo			
<i>Siparuna sarmentosa</i> Perkins	Capitiú	Siparunaceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Sloanea floribunda</i> Spruce ex Benth.	Urucurana-vermelha	Elaeocarpaceae	Arbustivo/Arvoreta			Baroc
<i>Sloanea garckeana</i> K.Schum.	Caá-pitiú, capitiú, negramina	Elaeocarpaceae	Arbóreo/Arvoreta			Baroc
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Caá-pitiu	Elaeocarpaceae	Arbóreo		Bm	Baroc
<i>Sloanea latifolia</i> (Rich.) K. Schum.		Elaeocarpaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Sloanea nitida</i> G.Don	Urucurana-folha-grande, urucurana	Elaeocarpaceae	Arbóreo		Bm	Baroc
<i>Sloanea rufa</i> Planch. ex Benth.	Urucurana-de-várzea, urucurana, raveninga	Elaeocarpaceae	Arbóreo		Bm	Baroc
<i>Sloanea synandra</i> Spruce ex Benth.	Jindiba	Elaeocarpaceae	Arbóreo			
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Salsaparrila	Smilacaceae	Herbáceo		Me	
<i>Smilax syphilitica</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Japecanga, Salsaparrilha	Smilacaceae	Arbusto			
<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl.	Paxiuba	Areceaceae	Arbóreo		Or	Hidroc.
<i>Sorocea guillemianiana</i> Gaudich.	Jaca-brava, Jaca-branca	Moraceae	Arbóreo	VU		
<i>Sorocea ilicifolia</i> Miq.	Espinheira-santa	Moraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Sorocea pubivena</i> Hemsl.	Joá-bravo	Moraceae	Arbóreo			
<i>Sparattanthelium acreanum</i> Pilg.	Joá	Hernandiaceae	Liana			

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Pav.	Vassourinha-de-botão	Rubiaceae	Herbáceo			
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá, Taperebá	Anacardiaceae	Arbóreo		Ind	Zoo
<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	Manduvi	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Sterculia chicha</i> A. St.-Hil.	Xixá	Malvaceae	Arbóreo		Se2/Or	Zoo
<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Tacacazeiro, Caja	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Sterculia frondosa</i> Rich.	Tacacá	Malvaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K.Schum.	Xixá, Caja	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Sterculia speciosa</i> K.Schum.	Capoteiro, Tacazeiro	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Sterculia striata</i> St. Hill et Naud.	Xixá	Malvaceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Sterigmatopetalum obovatum</i> Kuhlm.	Capoteiro, Tacazeiro	Rhizophoraceae	Arbóreo		Se	
<i>Strychnos cogens</i> Benth.		Loganiaceae	Liana			
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatimão-verdadeiro	Fabaceae	Arvoreta		Me	
<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	Canudo-de-são-joão	Fabaceae	Epífita			Zoo
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Barbatimão	Fabaceae	Arbóreo		Lm/Se/Or	Zoo
<i>Stryphnodendron racemiferum</i> (Ducke) W. Rodrigues	Paricá, Fava-mucunã	Fabaceae	Arbóreo		Bm	
<i>Swartzia arborencens</i> (Aubl.) Pittier	Jenipapinho	Fabaceae	Arvoreta		Se 2	Zoo
<i>Swartzia brachyrachis</i> Harms	Favinha	Fabaceae	Arbóreo		Se 2	Zoo
<i>Swartzia canescens</i> Torke		Fabaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Swartzia corrugata</i> Benth.	Farinha-seca	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Swartzia cuspidata</i> Spruce ex Benth.	Muirapiranga-f.-miúda	Fabaceae	Arvoreta			
<i>Swartzia polyphylla</i> DC.	Paracutaca	Fabaceae	Arbóreo		Se 2	Hidroc.
<i>Swartzia racemosa</i> Benth.	Gombeira-vernelha	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Swartzia recurva</i> Poeep. & Endl.	Muirajibóia-amarela	Fabaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Syagrus coccoides</i> Mart.	Jatá, Ariri, Pupunha-brava	Arecaceae	Arbóreo		Ind/Or	Zoo
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Jatá, Pau-santo	Clusiaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Tabebuia barbata</i> (E. Mey) Sandw.	Ipê-rosa, Ipê-roxo	Bignoniaceae	Arbóreo		Lm/Se	Ane
<i>Tabebuia incana</i> A.H.Gentry	Pau-d'arco	Bignoniaceae	Arbóreo		Bm/Or	Ane
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo, Ipê cascudo	Bignoniaceae	Arbóreo		Lm/Se/Or	Ane
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê-amarelo	Bignoniaceae	Arbóreo		Lm/Se	
<i>Tachigali myrmecophylla</i> Ducke	Tachi-preto	Fabaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.	Tachi-preto	Fabaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Tachigali paniculata</i> var. <i>rubiginosum</i>		Fabaceae	Arbóreo		Se 2	

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Tachigali paniculataum</i> var. <i>subvelutinum</i>		Fabaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	Carvoeiro	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Tachigalli setifera</i> (Ducke) Zarucchi. & Herend.		Sapindaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Talisia mollis</i> Kunth ex Cambess.	Pitomba	Sapindaceae	Arbóreo		Se	
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Camboatã, Copiuba, Peito-de-pomba	Anacardiaceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Copiúva, Pau-de-bicho	Dichapetalaceae	Arbóreo		Bm/Ind/Se	Baroc
<i>Tapura amazonica</i> var. <i>manauensis</i> Prance	Pau-de-bicho	Dichapetalaceae	Arbóreo		Se	
<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Swart	Breu-manga	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	Breu-barrotinho	Burseraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum.	Cupuaçu	Malvaceae	Arbóreo		Ind/Se	Zoo
<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng.	Cacao-do-mato	Malvaceae	Arbóreo		Lm/Se	Zoo
<i>Theobroma subincanum</i> Mart.	Cupuí	Malvaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Caeté, Caboatã-de-leite	Anacardiaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Toulicia pulvinata</i> Radlk.		Sapindaceae	Arbóreo			
<i>Tovomita amazonica</i> (Poepp.) Walp.		Clusiaceae	Arbóreo			
<i>Tovomita choisyana</i> Planch. & Triana	Jenipapo-de-cavalo	Clusiaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Trattinnickia boliviana</i> (Swart) Daly	Genipapo-do-campo	Burseraceae	Arvoreta			Zoo
<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.	Breu sucuruba	Burseraceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart.	Breu	Burseraceae	Arbóreo			Zoo
<i>Trattinnickia peruviana</i> Loes.	Breu sucuruba	Burseraceae	Arbóreo			
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amescla	Burseraceae	Arbóreo		Se/Bm	Zoo
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Periquitera, Candiúva	Cannabaceae	Arbóreo		Me/Or	Zoo
<i>Trichilia subsessilifolia</i> C. DC.		Meliaceae	Arbóreo			
<i>Trichilia guianensis</i> Klotzsch ex C. DC.	Breu sucuruba	Meliaceae	Arbóreo		Or	
<i>Trichilia lecointei</i> Ducke		Meliaceae	Arbóreo		Or	
<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	Gitorana, Jitó-mirim, latubarana	Meliaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Trichilia micropetala</i> T.D.Penn.	Limãozinho-do-cerrado, Candiero, Crindiúva	Meliaceae	Arbóreo	VU		
<i>Trichilia quadrijuga</i> Kunth	Catiguá, jitó	Meliaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Trichilia schomburgkii</i> C.DC.	Caxua	Meliaceae	Arbóreo	VU		Zoo
<i>Trichilia septentrionalis</i> C.DC.	Jatauba-branca, pracuuba-da-	Meliaceae	Arbóreo			Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
	terra-firme					
<i>Trichilia subsessilifolia</i> C. DC.	Jitó, gitorana	Meliaceae	Arbóreo		Bm	Zoo
<i>Trichilia surinamensis</i> (Miq.) C.DC.	Pracuubarana	Meliaceae	Arbóreo			
<i>Triplaris americana</i> L.	Novateiro	Polygonaceae	Arbóreo		Se	Ane
<i>Trymatococcus amazonicus</i> Poepp. & Endl.	Paima, Seringaí	Moraceae	Arbóreo			
<i>Trymatococcus oligandrus</i> (Benoist) Lanj.	Muirapiranga-amarela	Moraceae	Arbóreo			
<i>Tynanthus panurensis</i> (Bureau ex Baill.) Sandwith	Cipó-cravo	Bignoniaceae	Liana lenhosa			
<i>Unonopsis duckei</i> R.E. Fr.	Mururerana, capança	Annonaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Unonopsis stipitata</i> Diels	Envira	Annonaceae	Arbóreo/Arvoreta			
<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	Zoo
<i>Vanilla planifolia</i> Jacks. ex Andrews	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Vanilla pompona</i> Schiede	Orquídea	Orchidaceae	Epífita		Or	
<i>Vantanea guianensis</i> Aubl.	Uchirana	Humiriaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Vatairea erythrocarpa</i> (Ducke) Ducke	Fava bolacha da terra firme	Fabaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Vatairea paraensis</i> Ducke	Fava-bolacha	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Virola caducifolia</i> W.A.Rodrigues	Ucuuba-peluda	Myristicaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Virola callophylla</i> (Spruce) Warb.	Ucuuba	Myristicaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Virola michelii</i> Heckel	Assa-peixe	Myristicaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Virola mollissima</i> (A.DC.) Warb.		Myristicaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Virola multinervia</i> Ducke	Bicuíba, Bocuva-mirim	Myristicaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Virola pavonis</i> (A.DC.) A.C.Sm.	Ucuuba-da-mata, Ucuuba-vermelha	Myristicaceae	Arbóreo		Se	
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Assa-peixe	Myristicaceae	Arbóreo		Me	Zoo
<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	Ucuuba-vermelha	Myristicaceae	Arbóreo	EN	Se/Bm	Zoo
<i>Virola theiodora</i> [Spruce ex Benth.] Warb.	Ucuuba, Paricá	Myristicaceae	Arbóreo		Se	
<i>Virola venosa</i> (Benth.) Warb.	Ucuúba-branca	Myristicaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	Lacre, Ucuúba preta	Hypericaceae	Arvoreta			Zoo
<i>Vismia sandwichii</i> Ewan	Ucuúba-branca, Lacre-vermelho-do mato	Hypericaceae	Arbóreo		Se	
<i>Vitex triflora</i> Vahl	Tarumã	Lamiaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Vochysia biloba</i> Ducke	Tarumã	Vochysiaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Vochysia guianensis</i> Aubl.	Quaruba-tinga	Vochysiaceae	Arbóreo		Se/biom	Zoo

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	FAMÍLIA	HABITO	STATUS	UTILIZAÇÃO	DISPERSÃO
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-de-tucano	Vochysiaceae	Arbóreo		Biom	Ane
<i>Vochysia vismiifolia</i> Spruce ex Warm.	Cedro-rana, Quaruba	Vochysiaceae	Arbóreo		Se/biom	Baroc
<i>Vouarana guianensis</i> Aubl.	Canjerana-branca	Sapindaceae	Arbóreo		Se2	Ane
<i>Warszewiczia coccinea</i> (Vahl) Klotzsch	Rabo-de-arara	Rubiaceae	Arvoreta		Biom	Ane
<i>Xiphidium caeruleum</i> Aubl.	Iris	Haemodoraceae	Herbáceo			
<i>Xylophragma pratense</i> (Bureau & K.Schum.) Sprague	Bromélia	Bignoniaceae	Liana		Or	
<i>Xylopia amazonica</i> R.E. Fr.	Envirataia-vermelha	Annonaceae	Arbóreo		Bm/Se	Zoo
<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.	Envira-amarela	Annonaceae	Arbóreo		Se/Me	Zoo
<i>Xylopia calophylla</i> R.E. Fr.	Envira-vermelha	Annonaceae	Arbóreo			Zoo
<i>Xylopia nitida</i> Dunal	Envireira-vermelha, Sarassará	Annonaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Xylopia polyantha</i> R.E.Fr.	Pimenta-de-macaco	Annonaceae	Arbóreo		Bm/Se	Zoo
<i>Xylopia rigidiflora</i> Bagstad & D.M.Johnson	Pimenta-de-macaco	Annonaceae	Arbóreo		Bm/Se	Zoo
<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	Pindaíba	Annonaceae	Arbóreo		Se	Zoo
<i>Xylopia spruceana</i> Benth. ex Spruce	Pindaíba-do-brejo, Envira-cana-de-várzea	Annonaceae	Arbóreo			
<i>Zollernia paraensis</i> Huber	Pau-santo	Fabaceae	Arbóreo		Se	
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip	Amarelinho	Fabaceae	Arbóreo		Se 2	Hidroc.
<i>Zygia divaricata</i> (Benth.) Pittier.		Fabaceae	Arbóreo		Se 2	
<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes	Angelim-rajado	Fabaceae	Arbóreo		Se	Hidroc.
<i>Zygia ramiflora</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Maria preta	Fabaceae	Arbóreo			
<i>Zygopetalum labiosum</i> (Rich.) Garay	Orquídea	Orchidaceae	Herbáceo		Or	

LEGENDA		
Utilização	Dispersão	Status
Bm = Biomassa	Aut = Autocória	VU = Vulnerável (IUCN)
Cel = Celulose	Bar = Barocória	EN = Em Perigo (IUCN)
Lm = Laminação	Ane = Anemocória	CR = Em Perigo Crítico (IUCN)
Se = Serraria de tabuado	Hem = Hemocória	LC = Pouco Preocupante (IUCN)
Se2 = Serraria de caixotaria	Hidroc = Hidrocória	LR = Segura (IUCN)
Ind = Industrial (Química, Alimentação etc)	Zoo = Zocória	
Me = Medicinal		
Or = Ornamental		

